

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	41

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	101
----------------------------------------------	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	259.646
Preferenciais	506.440
Total	766.086
Em Tesouraria	
Ordinárias	6.786
Preferenciais	4.155
Total	10.941

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Ordinária		0,22619
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,24881
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,24881

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	23.340.529	21.389.338
1.01	Ativo Circulante	6.417.225	5.429.729
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.564.865	3.089.769
1.01.01.01	Caixas e Bancos	19.027	24.377
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	2.545.838	3.065.392
1.01.03	Contas a Receber	1.290.755	1.389.712
1.01.03.01	Clientes	1.290.755	1.389.712
1.01.03.01.01	Clientes Terceiros	475.394	520.332
1.01.03.01.02	Clientes Partes Relacionadas	15.322	22.149
1.01.03.01.03	Clientes Empresas Controladas	800.039	847.231
1.01.04	Estoques	667.214	583.031
1.01.06	Tributos a Recuperar	297.642	254.200
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	297.642	254.200
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	103.832	85.080
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	193.810	169.120
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.229	5.592
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.593.520	107.425
1.01.08.03	Outros	1.593.520	107.425
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	175	5.066
1.01.08.03.02	Outros Créditos	1.519.606	68.617
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	10.123	10.158
1.01.08.03.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	61.313	18.435
1.01.08.03.06	Créditos a Receber de Parte Relacionada	2.303	5.149
1.02	Ativo Não Circulante	16.923.304	15.959.609
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.181.091	3.047.200
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.589.488	2.437.883
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	11.994	27.940
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	11.994	27.940
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	579.609	581.377
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	12.214	11.493
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	132.153	115.428
1.02.01.09.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	269.998	276.501
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	60.923	68.874
1.02.01.09.07	Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	47.600	52.360
1.02.02	Investimentos	620.183	535.393
1.02.02.01	Participações Societárias	620.183	535.393
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	620.183	535.393
1.02.03	Imobilizado	13.056.736	12.307.955
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.259.952	11.412.675
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	47.698	55.071
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.749.086	840.209
1.02.04	Intangível	65.294	69.061
1.02.04.01	Intangíveis	65.294	69.061
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	31.237	35.004

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	23.340.529	21.389.338
2.01	Passivo Circulante	2.300.925	3.104.451
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	121.652	97.995
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.789	17.048
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	104.863	80.947
2.01.02	Fornecedores	454.944	377.467
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	426.306	357.329
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	28.638	20.138
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.628	41.130
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.739	32.928
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	17.739	32.928
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.652	5.377
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.237	2.825
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.368.237	2.175.061
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.319.791	2.064.175
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	701.560	740.689
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	618.231	1.323.486
2.01.04.02	Debêntures	48.446	110.886
2.01.05	Outras Obrigações	328.464	412.798
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	86.596	78.094
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	86.596	78.094
2.01.05.02	Outros	241.868	334.704
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	628	83.869
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	38.077	28.666
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	66.186	69.248
2.01.05.02.06	Dívida Compra Terras e Reflorestamento	16.998	48.925
2.01.05.02.07	Lucros não Realizados	103.436	78.976
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	16.543	25.020
2.02	Passivo Não Circulante	10.138.599	8.611.338
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.803.155	5.218.337
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	6.022.101	4.473.623
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.308.503	2.596.955
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.713.598	1.876.668
2.02.01.02	Debêntures	781.054	744.714
2.02.02	Outras Obrigações	1.355.305	1.275.456
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.320.856	1.237.493
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	1.320.856	1.237.493
2.02.02.02	Outros	34.449	37.963
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	25.369	28.457
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	9.080	9.506
2.02.03	Tributos Diferidos	1.569.645	1.715.910
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.569.645	1.715.910
2.02.04	Provisões	410.494	401.635
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	173.943	163.128
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	147.570	140.537
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	18.248	16.335

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	8.125	6.256
2.02.04.02	Outras Provisões	236.551	238.507
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	223.655	218.627
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	8.089	10.082
2.02.04.02.06	Outras Provisões	4.807	9.798
2.03	Patrimônio Líquido	10.901.005	9.673.549
2.03.01	Capital Social Realizado	4.874.341	3.445.569
2.03.02	Reservas de Capital	966.698	977.902
2.03.02.04	Opções Outorgadas	1.076	1.192
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-227.405	-227.405
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	65.783	65.783
2.03.02.08	Debentures - 5ª Emissão	1.138.332	1.138.332
2.03.02.09	Custos com Emissão de Ações	-11.088	0
2.03.04	Reservas de Lucros	2.628.739	2.628.739
2.03.04.01	Reserva Legal	231.926	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	259.821	259.821
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	15.456	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.608.204	2.621.339
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-192.433	0
2.03.08.02	Lucro/Prejuízo do Exercício	-192.433	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.255.552	2.230.070	1.198.539	2.230.555
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-968.352	-1.750.369	-886.336	-1.561.028
3.03	Resultado Bruto	287.200	479.701	312.203	669.527
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-183.953	-321.855	-223.400	-375.963
3.04.01	Despesas com Vendas	-119.153	-228.351	-112.225	-207.716
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-83.263	-169.490	-90.444	-166.232
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.565	42.259	6.176	14.350
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.261	-14.503	-6.254	-9.951
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	19.159	48.230	-20.653	-6.414
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	103.247	157.846	88.803	293.564
3.06	Resultado Financeiro	-520.138	-506.028	38.949	27.983
3.06.01	Receitas Financeiras	205.254	262.516	78.944	136.758
3.06.02	Despesas Financeiras	-725.392	-768.544	-39.995	-108.775
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-416.891	-348.182	127.752	321.547
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	152.628	155.749	-24.176	-74.182
3.08.01	Corrente	-51	9.483	-2.753	-34.536
3.08.02	Diferido	152.679	146.266	-21.423	-39.646
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-264.263	-192.433	103.576	247.365
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-264.263	-192.433	103.576	247.365
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,47925	-0,39440	0,24407	0,58291
3.99.01.02	PNA	-0,52718	-0,43384	0,26843	0,64107
3.99.01.03	PNB	-0,53486	-0,43047	0,26836	0,68750
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,42022	-0,34037	0,24396	0,58264
3.99.02.02	PNA	-0,46225	-0,37440	0,26836	0,64091
3.99.02.03	PNB	-0,46900	-0,37153	0,26836	0,68750

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-264.263	-192.433	103.576	247.365
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.029	2.321	0	0
4.02.01	Variação Cambial s/ Investimento no Exterior	2.029	2.321	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-262.234	-190.112	103.576	247.365

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	219.578	63.416
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	727.182	625.401
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	-192.433	247.365
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	336.565	295.562
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-29.228	-8.930
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-48.230	6.414
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	390.614	-123.496
6.01.01.06	Despesas com Juros Líquidas	285.852	96.752
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	-146.266	39.646
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	11.669	8.427
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	5.018	-9.051
6.01.01.10	Despesas c/Plano de Remuneração Baseado em Ações	1.859	552
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	17.045	-23.047
6.01.01.15	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	4.401	4.360
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	-3.940	0
6.01.01.17	Reversão de Provisão para Abatimentos	301	-2.439
6.01.01.20	Outras Provisões	93.955	93.286
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-507.604	-561.985
6.01.02.01	(Aumento) em Contas a Receber	96.822	-56.687
6.01.02.02	(Aumento) em Estoques	-78.230	-118.645
6.01.02.03	(Aumento) em Tributos a Recuperar	-88.858	-31.361
6.01.02.04	(Aumento) em Outros Ativos Circulantes e Ativos não Circulantes	-45.778	-41.453
6.01.02.06	Aumento em Fornecedores	77.477	11.148
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	32.401	-39.433
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-317.212	-135.810
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-157.998	-149.744
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-26.228	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.172.549	-2.070.157
6.02.01	Adições no Imobilizado	-949.530	-1.650.380
6.02.02	Adições nos Ativos Biológicos	-255.249	-445.355
6.02.03	Adições em Investimentos	-2	-10
6.02.04	Adições no Intangível	-1.118	0
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	33.350	25.588
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	428.067	1.264.402
6.03.01	Empréstimos Captados	1.652.773	587.597
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-3.992	6.577
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-1.137.473	-467.556
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-83.241	-141.546
6.03.06	Subscrição de Debêntures	0	1.279.330
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-524.904	-742.339
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.089.769	3.484.168
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.564.865	2.741.829

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.428.772	-11.204	0	0	0	1.417.568
5.04.01	Aumentos de Capital	1.428.772	0	0	0	0	1.428.772
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-11.088	0	0	0	-11.088
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-116	0	0	0	-116
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-192.433	2.321	-190.112
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-192.433	0	-192.433
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.321	2.321
5.05.02.06	Variação cambial de Investidas	0	0	0	0	2.321	2.321
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	15.456	-15.456	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	15.456	-15.456	0
5.07	Saldos Finais	4.874.341	966.698	2.628.739	-176.977	2.608.204	10.901.005

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.138.754	0	0	0	1.138.754
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	421	0	0	0	421
5.04.08	Emissão Debênturs Mandatoriamente Conversíveis em Ações	0	1.138.333	0	0	0	1.138.333
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	247.365	0	247.365
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	247.365	0	247.365
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-13.113	0	0	-13.113
5.06.04	Dividendos Complementares Propostos	0	0	-13.113	0	0	-13.113
5.07	Saldos Finais	2.685.183	977.482	2.653.708	247.365	3.449.939	10.013.677

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	2.703.788	2.665.149
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.553.884	2.543.413
7.01.02	Outras Receitas	42.734	15.049
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	111.571	111.047
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.401	-4.360
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.914.490	-1.806.995
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.182.727	-1.051.117
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-731.763	-755.878
7.03	Valor Adicionado Bruto	789.298	858.154
7.04	Retenções	-336.565	-295.562
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-336.565	-295.562
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	452.733	562.592
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	310.761	130.344
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	48.230	-6.414
7.06.02	Receitas Financeiras	262.516	136.758
7.06.03	Outros	15	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	763.494	692.936
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	763.494	692.936
7.08.01	Pessoal	305.255	279.837
7.08.01.01	Remuneração Direta	250.951	223.622
7.08.01.02	Benefícios	40.647	43.988
7.08.01.03	F.G.T.S.	13.657	12.227
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-169.404	19.624
7.08.02.01	Federais	-136.165	78.396
7.08.02.02	Estaduais	-34.967	-61.010
7.08.02.03	Municipais	1.728	2.238
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	820.076	144.640
7.08.03.01	Juros	337.212	306.858
7.08.03.02	Aluguéis	47.291	44.370
7.08.03.03	Outras	435.573	-206.588
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	435.485	-206.513
7.08.03.03.02	Outros	88	-75
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-192.433	247.365
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-192.433	247.365
7.08.05	Outros	0	1.470
7.08.05.01	Outros Impostos, Taxas e Contribuições	0	1.470

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	23.582.446	21.657.079
1.01	Ativo Circulante	6.396.703	5.372.151
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.757.958	3.273.938
1.01.01.01	Caixa e Bancos	182.662	188.370
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	2.575.296	3.085.568
1.01.03	Contas a Receber	904.523	983.058
1.01.03.01	Clientes	904.523	983.058
1.01.03.01.01	Clientes Terceiros	889.201	960.909
1.01.03.01.02	Clientes Partes Relacionadas	15.322	22.149
1.01.04	Estoques	809.651	722.401
1.01.06	Tributos a Recuperar	314.290	265.001
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	314.290	265.001
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	107.737	86.242
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	206.553	178.759
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.244	6.015
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.606.037	121.738
1.01.08.03	Outros	1.606.037	121.738
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	7.740	16.675
1.01.08.03.02	Outros Créditos	1.522.229	72.484
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	10.123	10.158
1.01.08.03.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	61.313	18.435
1.01.08.03.06	Créditos a Receber de Parte Relacionada	4.632	3.986
1.02	Ativo Não Circulante	17.185.743	16.284.928
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.157.906	3.014.890
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.547.877	2.406.595
1.02.01.06	Tributos Diferidos	805	685
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	805	685
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	609.224	607.610
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	35.384	32.914
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	132.201	115.476
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	269.998	276.501
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	62.044	69.774
1.02.01.09.07	Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	52.876	56.224
1.02.03	Imobilizado	13.810.223	13.055.317
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.012.690	12.159.527
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	47.698	55.071
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.749.835	840.719
1.02.04	Intangível	217.614	214.721
1.02.04.01	Intangíveis	217.614	214.721
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	183.557	180.664

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	23.582.446	21.657.079
2.01	Passivo Circulante	2.259.862	3.084.566
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	126.123	101.697
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.891	17.095
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	109.232	84.602
2.01.02	Fornecedores	490.487	414.723
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	453.078	379.531
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	37.409	35.192
2.01.03	Obrigações Fiscais	34.895	44.293
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	23.748	35.909
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.836	997
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	18.912	34.912
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.742	5.378
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4.405	3.006
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.450.979	2.253.024
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.402.533	2.142.138
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	709.415	748.570
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	693.118	1.393.568
2.01.04.02	Debêntures	48.446	110.886
2.01.05	Outras Obrigações	157.378	270.829
2.01.05.02	Outros	157.378	270.829
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	628	83.869
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	40.621	29.435
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	73.004	75.627
2.01.05.02.06	Dívidas Compra de Terras e Reflorestamento	22.746	54.370
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	20.379	27.528
2.02	Passivo Não Circulante	10.421.579	8.898.964
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.155.993	6.490.681
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	7.374.939	5.745.967
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.301.393	2.622.438
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.073.546	3.123.529
2.02.01.02	Debêntures	781.054	744.714
2.02.02	Outras Obrigações	156.105	162.049
2.02.02.02	Outros	156.105	162.049
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	25.369	28.457
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	9.080	9.506
2.02.02.02.05	Divida Compra de Terras e Reflorestamento	121.656	124.086
2.02.03	Tributos Diferidos	1.690.827	1.837.008
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.690.827	1.837.008
2.02.04	Provisões	418.654	409.226
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	182.104	170.916
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	147.568	140.538
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	26.411	24.122
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	8.125	6.256
2.02.04.02	Outras Provisões	236.550	238.310
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	223.655	218.627

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	8.089	10.082
2.02.04.02.06	Outras Provisões	4.806	9.601
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	10.901.005	9.673.549
2.03.01	Capital Social Realizado	4.874.341	3.445.569
2.03.02	Reservas de Capital	966.698	977.902
2.03.02.04	Opções Outorgadas	1.076	1.192
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-227.405	-227.405
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	65.783	65.783
2.03.02.08	Debêntures - 5º Emissão	1.138.332	1.138.332
2.03.02.09	Custos com Emissão de Ações	-11.088	0
2.03.04	Reservas de Lucros	2.628.739	2.628.739
2.03.04.01	Reserva Legal	231.926	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	259.821	259.821
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	15.456	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.608.204	2.621.339
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-192.433	0
2.03.08.01	Lucro (Prejuízo) Acumulado	-192.433	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.323.418	2.360.994	1.224.500	2.281.649
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.052.281	-1.904.873	-956.356	-1.696.986
3.03	Resultado Bruto	271.137	456.121	268.144	584.663
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-151.285	-265.003	-149.114	-264.067
3.04.01	Despesas com Vendas	-62.467	-117.363	-63.675	-110.840
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-96.412	-189.425	-92.257	-170.118
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	10.943	48.321	6.853	17.367
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.349	-6.536	-35	-476
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	119.852	191.118	119.030	320.596
3.06	Resultado Financeiro	-533.802	-533.714	13.514	7.927
3.06.01	Receitas Financeiras	216.151	261.711	42.134	116.804
3.06.02	Despesas Financeiras	-749.953	-795.425	-28.620	-108.877
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-413.950	-342.596	132.544	328.523
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	149.687	150.163	-28.968	-81.158
3.08.01	Corrente	-3.020	3.915	-7.469	-41.148
3.08.02	Diferido	152.707	146.248	-21.499	-40.010
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-264.263	-192.433	103.576	247.365
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-264.263	-192.433	103.576	247.365
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-264.263	-192.433	103.576	247.365
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,47925	-0,39440	0,24407	0,58291
3.99.01.02	PNA	-0,52718	-0,43384	0,26843	0,64107
3.99.01.03	PNB	-0,53486	-0,43047	0,26836	0,68750
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,42022	-0,34037	0,24396	0,58264
3.99.02.02	PNA	-0,46225	-0,37440	0,26836	0,64091
3.99.02.03	PNB	-0,46900	-0,37153	0,26836	0,68750

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-264.263	-192.433	103.576	247.365
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.029	2.321	0	0
4.02.01	Varição Cambial s/ Investimento no Exterior	2.029	2.321	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-262.234	-190.112	103.576	247.365
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-262.234	-190.112	103.576	247.365

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	260.418	226.236
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	732.518	575.988
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	-192.433	247.365
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	345.093	299.666
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-29.233	-8.974
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	369.950	-189.143
6.01.01.06	Despesas com Juros, Líquidas	294.924	132.402
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	-146.248	40.010
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	11.669	8.427
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	5.391	-9.862
6.01.01.10	Despesas c/ Plano de Remuneração Baseado em Ações	1.859	552
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	18.913	-25.660
6.01.01.15	Complemento Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	4.400	4.205
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	-3.940	0
6.01.01.17	Reversão de Provisão para Abatimentos	-20.569	-16.286
6.01.01.20	Outras Provisões	72.742	93.286
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-472.100	-349.752
6.01.02.01	(Aumento) em Contas a Receber	94.656	-6.061
6.01.02.02	(Aumento) em Estoques	-81.297	-153.994
6.01.02.03	(Aumento) em Tributos a Recuperar	-94.705	-34.549
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-49.706	3.829
6.01.02.06	Aumento em Fornecedores	75.764	35.286
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	93.690	95.309
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-326.276	-135.810
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-157.998	-152.351
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-26.228	-1.411
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.172.602	-2.172.137
6.02.01	Adições no Imobilizado	-959.441	-1.752.248
6.02.02	Adições em Ativos Biológicos	-244.926	-445.467
6.02.03	Adições em Investimento	0	-10
6.02.04	Adições no Intangível	-1.118	0
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	32.883	25.588
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	382.747	1.222.275
6.03.01	Empréstimos Captados	1.652.773	587.597
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	495	5.054
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-1.187.280	-508.160
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-83.241	-141.546
6.03.07	Subscrição de Debêntures	0	1.279.330
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	13.457	-9.521
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-515.980	-733.147
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.273.938	3.735.438
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.757.958	3.002.291

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.428.772	-11.204	0	0	0	1.417.568	0	1.417.568
5.04.01	Aumentos de Capital	1.428.772	0	0	0	0	1.428.772	0	1.428.772
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-11.088	0	0	0	-11.088	0	-11.088
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-116	0	0	0	-116	0	-116
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-192.433	2.321	-190.112	0	-190.112
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-192.433	0	-192.433	0	-192.433
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.321	2.321	0	2.321
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	2.321	2.321	0	2.321
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	15.456	-15.456	0	0	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	15.456	-15.456	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.874.341	966.698	2.628.739	-176.977	2.608.204	10.901.005	0	10.901.005

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671	0	8.640.671
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671	0	8.640.671
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.138.754	0	0	0	1.138.754	0	1.138.754
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	421	0	0	0	421	0	421
5.04.08	Emissão Debêntures Mandatoriamente Conversíveis em Ações	0	1.138.333	0	0	0	1.138.333	0	1.138.333
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	247.365	0	247.365	0	247.365
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	247.365	0	247.365	0	247.365
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-13.113	0	0	-13.113	0	-13.113
5.06.04	Dividendos Complementares Propostos	0	0	-13.113	0	0	-13.113	0	-13.113
5.07	Saldos Finais	2.685.183	977.482	2.653.708	247.365	3.449.939	10.013.677	0	10.013.677

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	2.848.742	2.728.716
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.684.808	2.594.333
7.01.02	Outras Receitas	56.763	27.541
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	111.571	111.047
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.400	-4.205
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.966.654	-1.836.270
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.216.812	-1.182.902
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-749.842	-653.368
7.03	Valor Adicionado Bruto	882.088	892.446
7.04	Retenções	-345.093	-299.666
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-345.093	-299.666
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	536.995	592.780
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	261.726	116.804
7.06.02	Receitas Financeiras	261.711	116.804
7.06.03	Outros	15	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	798.721	709.584
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	798.721	709.584
7.08.01	Pessoal	309.475	287.912
7.08.01.01	Remuneração Direta	254.604	230.186
7.08.01.02	Benefícios	41.139	45.464
7.08.01.03	F.G.T.S.	13.732	12.262
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-165.629	27.582
7.08.02.01	Federais	-132.393	86.354
7.08.02.02	Estaduais	-34.967	-61.010
7.08.02.03	Municipais	1.731	2.238
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	847.308	145.255
7.08.03.01	Juros	360.378	337.741
7.08.03.02	Aluguéis	47.642	44.879
7.08.03.03	Outras	439.288	-237.365
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	439.200	-237.294
7.08.03.03.02	Outros	88	-71
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-192.433	247.365
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-192.433	247.365
7.08.05	Outros	0	1.470
7.08.05.01	Outros Impostos, Taxas e Contribuições	0	1.470

Comentário do Desempenho

São Paulo, 02 de agosto de 2012. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2012 (2T12) e dos seis primeiros meses do ano (6M12). As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Destaques do 2T12

- Estruturação de um pacote amplo de blindagem financeira, que trouxe o conforto necessário em termos de fluxo de caixa até o final de 2016:
 - Conclusão de oferta pública primária de ações de R\$1,5 bilhão
 - Renegociação de contratos de dívida: R\$1,2 bilhão
 - Contratação de *Stand by Facility*: de até R\$ 2,0 bilhões
- Projeto Maranhão avança conforme planejado: dentro do orçamento e do prazo
- Aumento de preço de celulose de mercado no MI e ME.
- Aumento de preço de papéis no ME e estabilidade de preços no MI.
- Receita líquida de R\$ 1,3 bilhão no trimestre.
- Parada programada para manutenção nas unidades de Mucuri (linha 2) e de Suzano.
- EBITDA de R\$ 298,0 milhões no período.
- Disponibilidade de caixa pro-forma⁽¹⁾: R\$ 4,2 bilhões.
- Indicador Dívida Líquida/EBITDA pro-forma⁽¹⁾: 4,5x em junho/2012.

R\$ milhões, exceto quando indicado	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.323	1.225	8,1%	1.038	27,5%	2.361	2.282	3,5%
Mercado Externo	707	657	7,5%	545	29,7%	1.252	1.268	-1,2%
Mercado Interno	617	567	8,7%	492	25,2%	1.109	1.014	9,4%
EBITDA	298	280	6,3%	238	25,1%	536	634	-15,4%
Margem EBITDA (%)	22,5%	22,9%	-0,4p.p.	23,0%	-0,4p.p.	22,7%	27,8%	-5,1p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(534)	14	n.a.	0	n.a.	(534)	8	n.a.
Lucro Líquido	(264)	104	n.a.	72	n.a.	(192)	247	n.a.
Dívida Líquida	6.849	4.196	63,2%	5.736	19,4%	6.849	4.196	63,2%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	5,7x	3,0x	-2,7x	4,8x	0,9x	5,7x	3,0x	-2,7x
Dívida Líquida pro-forma ⁽¹⁾	5.386	4.196	28,3%	5.736	-6,1%	5.386	4.196	28,3%
Dívida Líquida/EBITDA pro-forma ⁽¹⁾ (x)	4,5x	3,0x	1,5x	4,8x	-0,4x	4,5x	3,0x	1,5x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	801	766	4,6%	725	10,4%	1.526	1.443	5,7%
Celulose de Mercado	448	433	3,3%	448	-0,1%	896	865	3,6%
Papel	353	332	6,2%	277	27,4%	629	578	8,8%
Produção	763	738	3,5%	765	-0,2%	1.528	1.502	1,7%
Celulose de Mercado	431	420	2,5%	453	-5,0%	884	876	0,9%
Papel	333	318	4,8%	311	6,9%	644	626	2,9%

Nota: As informações consolidadas da Companhia incorporam 100% da Unidade Limeira (desde 31/01/2011) e KSR (desde 01/03/2011)

⁽¹⁾ Dados pro-forma incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária (R\$ 1,5 bilhão)

Comentário do Desempenho

Sumário Executivo

Em 15 de maio a Companhia anunciou ao mercado a realização de oferta pública de distribuição primária de ações. A oferta resultou em aumento do capital social, considerando a distribuição de lote suplementar, de R\$1.463.368.856 (um bilhão, quatrocentos e sessenta e três milhões, trezentos e sessenta e oito mil, oitocentos e cinquenta e seis reais), mediante a emissão, para subscrição pública, de 119.605.766 ações ordinárias nominativas, de 246.221.728 ações preferenciais classe A, e de 14.720 ações preferenciais classe B, ao preço de R\$4,00/ação.

A oferta de ações é apenas um dos componentes de um pacote amplo de blindagem financeira que trouxe o conforto necessário para a Companhia durante a fase de investimento na construção da planta no Maranhão. Esse planejamento financeiro tem foco em reforçar a liquidez da Companhia e mitigar a necessidade de refinanciamentos, e mesmo considerando eventual cenário de *stress*, a Companhia não precisará captar recursos até o final de 2016.

A Companhia encerrou o 2T12 com uma sólida posição de caixa, de R\$ 4,2 bilhões (pro forma), incluindo os recursos da oferta. Adicionalmente, a Companhia renegociou contratos de dívidas de cerca de R\$1,2 bilhão, cujos vencimentos originais estavam entre 2012 e 2014, postergando-os para 2016 a 2018, reforçando o caixa para o crescimento. Essas renegociações foram de extrema importância para o alongamento do perfil da dívida, que era composta por 27,9% dos vencimentos no curto prazo em março de 2012 e foi reduzida para 15,1% no encerramento do 2T12.

A Companhia contratou uma linha de crédito em formato de *Stand by Facility*, no valor de até R\$ 2,0 bilhões, que poderá ser disponibilizada em tranches para saque até 31 de março de 2014. O *funding* para o projeto Maranhão está equacionado com financiamento do BNDES já contratado, no valor de R\$ 2,7 bilhões, e com as ECAs (*Export Credit Agency*), no valor de até R\$ 750 milhões, que está em processo avançado de contratação

Além do pacote de blindagem mencionado acima, a Companhia estuda também oportunidades de vender ativos não estratégicos e/ou parcerias para reforçar sua estrutura de capital. Adicionalmente, uma série de iniciativas operacionais estão sendo implementadas, tais como a revisão geral da estrutura de custos e a revisão de processos logísticos e industriais. O processo de desalavancagem da Companhia iniciará com a entrada em operação da unidade Maranhão (que tem capacidade de 1,5 milhão ton/ano de celulose de mercado e excedente de energia de 100 MW), prevista para o 4T13.

Panorama de Mercado

Celulose: Crescimento de 1,8% nos embarques globais de celulose de eucalipto no acumulado do ano

Os embarques globais de celulose foram inferiores em 4,9% e 0,8% no 2T12 em comparação com os embarques no 1T12 e 2T11, respectivamente. No comparativo com o 1T12, a redução nos embarques ocorreu em função da menor demanda chinesa, mitigada pelo desempenho dos países desenvolvidos (aumento na demanda da América do Norte e estabilidade na Europa), enquanto que na comparação com 2T11, a redução foi minimizada pelo aumento na demanda dos países emergentes (China e países da América Latina).

Comentário do Desempenho

No acumulado do ano, os embarques de celulose de mercado apresentaram crescimento de 0,6% em relação ao primeiro semestre de 2011. Apesar da redução na demanda da Europa (-6,6%) e América do Norte (-4,4%), o comportamento do mercado nos 6M12 é explicado pelo aumento da atividade nos demais mercados, com destaque especial para China (+16,2%) e América Latina (+5,8%).

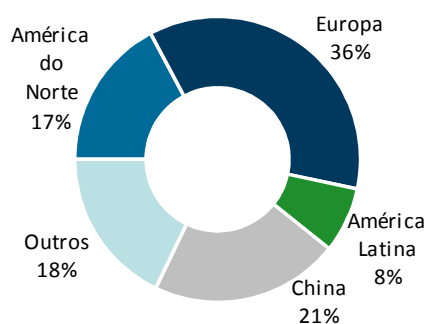
Os embarques de celulose de eucalipto foram 5,9% inferiores aos volumes do trimestre anterior em função da alta demanda do 1T12. Por outro lado, os embarques permaneceram praticamente estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo-se dentro da expectativa para o trimestre.

No acumulado do ano, as vendas de celulose de eucalipto registraram alta de 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, alavancadas pela demanda na China (+11,3%) e América Latina (+10,0%).

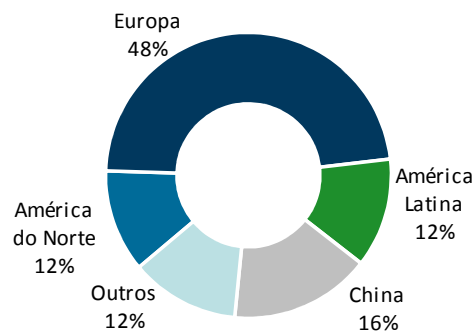
(mil ton)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Embarques - Celulose de Mercado	10.426	10.515	-0,8%	10.965	-4,9%	21.391	21.256	0,6%
América do Norte	1.794	1.878	-4,5%	1.714	4,7%	3.508	3.668	-4,4%
Europa	3.766	3.979	-5,4%	3.763	0,1%	7.529	8.065	-6,6%
América Latina	773	732	5,6%	803	-3,7%	1.576	1.490	5,8%
China	2.231	1.972	13,1%	2.639	-15,5%	4.870	4.190	16,2%
Outros	1.862	1.954	-4,7%	2.046	-9,0%	3.908	3.843	1,7%
Embarques - Celulose de Eucalipto	3.480	3.488	-0,2%	3.700	-5,9%	7.180	7.051	1,8%
América do Norte	404	446	-9,4%	330	22,4%	734	776	-5,4%
Europa	1.659	1.712	-3,1%	1.669	-0,6%	3.328	3.463	-3,9%
América Latina	431	398	8,3%	448	-3,8%	879	799	10,0%
China	556	508	9,4%	761	-26,9%	1.317	1.183	11,3%
Outros	430	424	1,4%	492	-12,6%	922	830	11,1%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Embarques de Celulose - 2T12



Embarques de Celulose de Eucalipto - 2T12

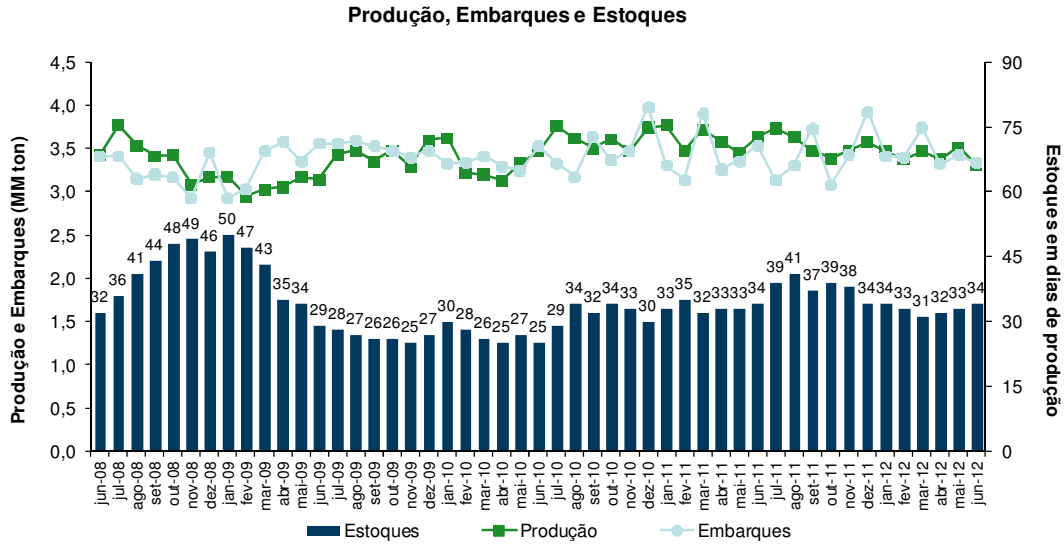


A produção de celulose de mercado no 2T12 totalizou 10,2 milhões de toneladas, -1,2% e -4,4% inferior ao 1T12 e 2T11, respectivamente. No acumulado do ano, a produção somou 20,5 milhões de toneladas, resultando em redução de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segundo semestre de 2012, não haverá incremento significativo de produção de celulose de mercado e novas máquinas de papel deverão entrar em operação no mercado asiático, com tendência de aumento na demanda por celulose de mercado. Com este cenário, o mercado deverá ser mais estável.

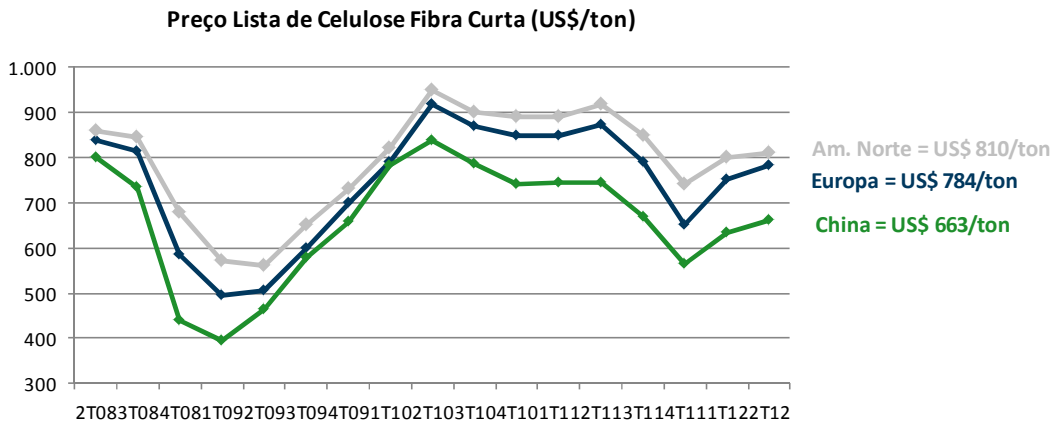
Comentário do Desempenho

O estoque global de celulose, em junho, foi de 34 dias de produção (com 40 dias de fibra curta e 29 dias de fibra longa), levemente acima da média histórica mesmo em um cenário global volátil, com o agravamento da crise fiscal na Europa e o processo de desestocagem dos consumidores de celulose na China.



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 2T12 foram, em média, US\$ 23/ton superiores aos preços de fechamento do 1T12 e US\$ 94/ton inferiores aos do 2T11.



Fonte: Europa e China – FOEX (BHXP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra de eucalipto atingiram em junho US\$ 663/ton na China, US\$ 784/ton na Europa, e US\$ 810/ton na América do Norte (Fonte: FOEX e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta fechou o trimestre em US\$ 47/ton.

Comentário do Desempenho

Papel: Demanda nacional por papéis de imprimir e escrever cresceu 14,4% em comparação com o 1T12

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que no 2T12 a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) no segmento de **papéis para imprimir e escrever (“woodfree”) e papel cartão** cresceu 11,0% e 3,6% comparado com o trimestre anterior e com o mesmo período de 2011, respectivamente. Neste 2T12 a demanda doméstica cresceu em todas as linhas em comparação com o período anterior.

Nos 6M12, as vendas da indústria doméstica apresentaram crescimento de 2,6% em comparação com o mesmo período do ano passado ainda que a demanda doméstica tenha retraído 1,9% no período.

Demanda Brasileira (ton)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Papelcartão	139.865	134.531	4,0%	138.437	1,0%	278.302	262.707	5,9%
Imprimir e Escrever	466.602	450.759	3,5%	407.891	14,4%	874.493	912.319	-4,1%
Revestido	159.517	135.553	17,7%	144.308	10,5%	303.825	291.208	4,3%
Não-Revestido	307.085	315.206	-2,6%	263.583	16,5%	570.668	621.111	-8,1%
TOTAL	606.467	585.290	3,6%	546.328	11,0%	1.152.795	1.175.026	-1,9%

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica registrou queda em todas as linhas no 2T12 comparado com o 1T12. Na linha de papéis para imprimir e escrever observa-se o mesmo comportamento tanto em relação ao 1T12 quanto ao 2T11. A linha de papéis revestidos importados teve a queda mais acentuada no 2T12 em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado.

Participação dos importados no MI	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Papelcartão	7,8%	6,9%	0,9p.p.	9,5%	-1,6p.p.	8,6%	6,9%	1,8p.p.
Imprimir e Escrever	22,4%	24,7%	-2,3p.p.	24,0%	-1,6p.p.	23,1%	27,8%	-4,7p.p.
Revestido	54,6%	60,9%	-6,4p.p.	57,2%	-2,7p.p.	55,8%	66,2%	-10,3p.p.
Não-Revestido	5,7%	9,1%	-3,5p.p.	5,8%	-0,2p.p.	5,7%	9,8%	-4,1p.p.
Total	19,0%	20,6%	-1,6p.p.	20,3%	-1,3p.p.	19,6%	23,1%	-3,5p.p.

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

Panorama Econômico

No ambiente internacional, o segundo trimestre do ano foi mais um período de baixo crescimento na Zona do Euro, com nível de desemprego atingindo seu recorde em maio (11,1%) e recessão em países como Portugal, Itália e Espanha. O período também foi marcado por grande expectativa no cenário político em relação às eleições gregas e francesas. Espanha e Itália vêm demonstrando empenho na implementação de medidas que reduzam o déficit fiscal, assim como a Irlanda, que obteve aprovação das novas parcelas de financiamento da dívida. Medidas adicionais adotadas pelos líderes da Zona do Euro, como o anúncio de um plano de investimento visando aumentar o crescimento da região expressam a disposição dos países mais ricos em defender a moeda única.

As perspectivas em relação à desaceleração do crescimento chinês se confirmam a cada indicador econômico divulgado. Apesar do índice de crescimento da segunda maior economia do mundo permanecer dentro das margens de metas estabelecidas pelo governo, dados divulgados referentes ao segundo trimestre de 2012 revelam o menor crescimento desde o início de 2009. O setor imobiliário e outros setores da economia enfrentam dificuldades, mas o governo chinês permanece adotando políticas de incentivos, como por exemplo, a redução das taxas de juros.

Comentário do Desempenho

A atividade econômica nos Estados Unidos parece se acomodar em níveis de crescimento modestos. O mercado trabalhou com a possibilidade de criação de um novo pacote de incentivos a ser lançado pelo *FED* (Banco Central Americano), porém esse não se concretizou, o que empurrou as expectativas da criação deste programa para o final do ano. No cenário político o país vive momento de campanha para eleições presidenciais, que ocorrerão em novembro.

A economia brasileira demonstrou não estar imune ao ambiente de incertezas internacionais, apresentando crescimento aquém do esperado. O IBC-BR, índice de atividade econômica do Banco Central que antecipa o PIB, foi de 0,85% no acumulado do ano. Já a inflação mostra-se cada vez mais controlada e próxima ao centro da meta do Banco Central, abrindo espaço para a manutenção da política monetária de cortes da taxa Selic, iniciada em agosto de 2011 e atualmente em sua mínima histórica de 8% ao ano. Outras medidas de aquecimento da economia como o afrouxamento tributário e expansão de linhas de crédito também vem sendo adotadas com intuito de incentivar a produção e o consumo interno do país.

Em um cenário de incerteza econômica, a moeda norte-americana valorizou-se em relação às principais moedas do mundo, com destaque para o Real que sofreu depreciação de 10,9% no trimestre. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 2,02/US\$.

Taxa R\$/US\$	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Abertura	1,82	1,63	11,9%	1,88	-2,9%	1,88	1,67	12,6%
Fechamento	2,02	1,56	29,5%	1,82	10,9%	2,02	1,56	29,5%
Média	1,96	1,60	22,8%	1,77	10,9%	1,86	1,63	14,2%

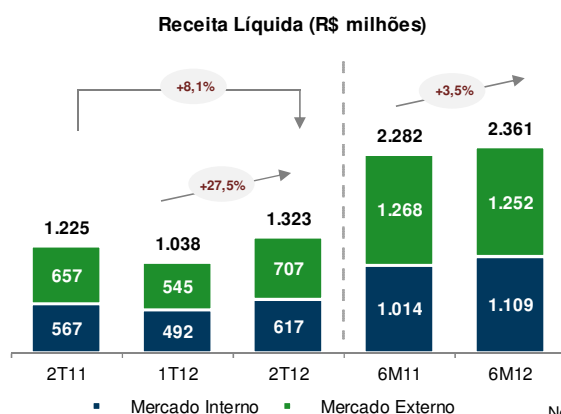
Fonte: Banco Central do Brasil

Referente às moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose, além do Real, verificou-se também no trimestre a depreciação de 5,1% do Euro em relação ao Dólar norte-americano, assim como do Yuan, Peso chileno e Dólar canadense, que depreciaram 0,1%, 2,4% e 1,8%, respectivamente.

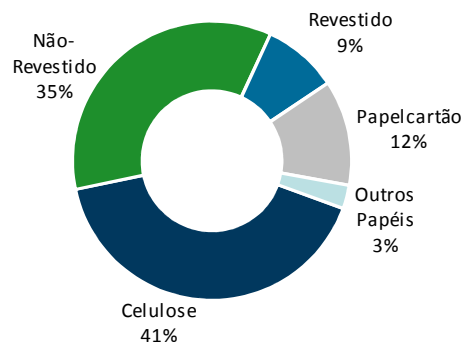
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 2T12 foi de R\$ 1.323,4 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi 10,4% e 4,6% superior ao do 1T12 e 2T11, respectivamente, alcançando 800,6 mil toneladas.



Composição da Receita Líquida - 2T12



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

Comentário do Desempenho

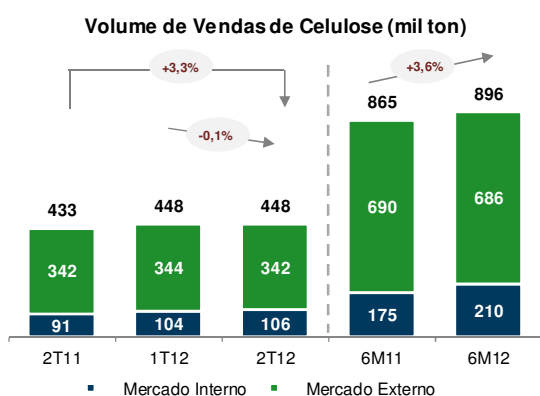
O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- i. Incremento de 27,4% do volume de vendas de papel vs 1T12, em função da sazonalidade do negócio;
- ii. Estabilidade no volume de vendas de celulose de mercado vs 1T12, impactado pela parada programada para manutenção no trimestre;
- iii. Aumento de 21,0% no preço líquido médio de celulose em Reais no 2T12 vs 1T12;
- iv. Incremento de 4,1% no preço líquido médio de papel em Reais no 2T12 vs 1T12;
- v. Participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 61,2% no 2T12 em comparação com 61,6% no 1T12 e 59,0% no 2T11;
- vi. Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação de 10,9% do câmbio médio no trimestre e de 22,8% em relação ao 2T11, com impacto positivo na receita advinda das exportações.

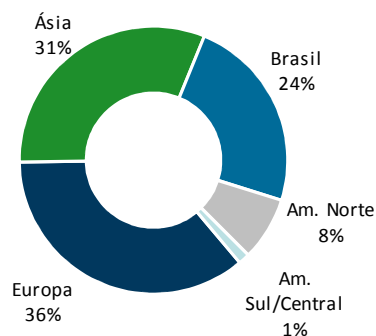
No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 2.361,0 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no semestre foi 5,7% superior ao primeiro semestre de 2011, alcançando 1.525,6 mil toneladas.

Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 447,9 mil toneladas de celulose de mercado no 2T12. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Europa (35,9%), Ásia (31,4%) e Brasil (23,7%). A participação das vendas para a Europa e o Brasil no 2T12 foi maior quando comparada ao trimestre anterior.

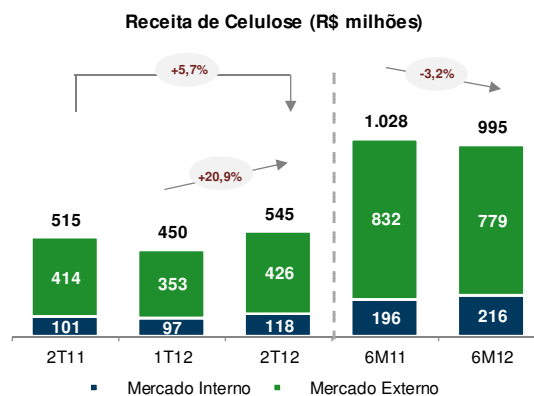


Volume de Vendas de Celulose - 2T12



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 2T12 foi de R\$ 544,6 milhões, impactada pelo aumento no preço líquido médio no período.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 2T12 foi de US\$ 620,4/ton, 9,1% superior ao preço no 1T12 e 16,7% inferior ao preço no 2T11.



Comentário do Desempenho

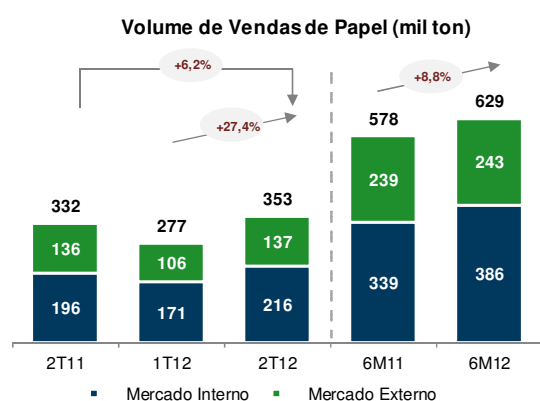
O preço líquido médio em Reais alcançou R\$ 1.215,7/tonelada no trimestre, 21,0% e 2,3% superior ao 1T12 e 2T11, respectivamente, enquanto o Real depreciou 10,9% vs 1T12 e 22,8% em comparação ao 2T11.

No acumulado do ano, a Suzano comercializou 896,2 mil toneladas de celulose de mercado, volume 3,6% superior ao do primeiro semestre de 2011, em função da consolidação de 100% da Unidade Limeira. Os destinos das vendas da Companhia nos 6M12 foram Ásia (33,3%), Europa (32,6%), Brasil (23,4%), América do Norte (8,1%) e América do Sul e Central (2,5%).

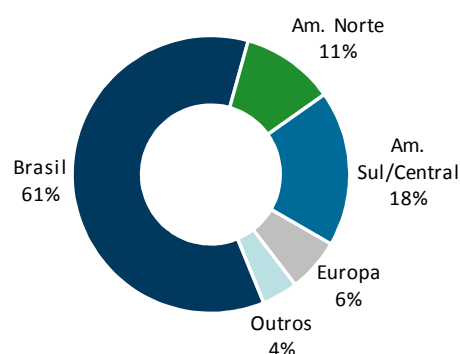
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) nos 6M12 foi de US\$ 595,9/ton, 18,2% inferior ao preço líquido médio do primeiro semestre de 2011, que foi de US\$ 728,2/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.110,3/ton nos 6M12 comparado com R\$ 1.188,0/ton nos 6M11. A redução de 6,5% no preço líquido médio em Reais no período analisado é explicada pela redução no preço lista em US\$ da celulose, parcialmente compensada pela depreciação do Real vs Dólar.

Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 2T12 alcançaram 352,6 mil toneladas. As vendas para o Brasil representaram 61,2% no 2T12 em comparação com 61,6% no 1T12 e 59,0% no 2T11. América do Sul e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 79,4% das vendas da Companhia no trimestre.



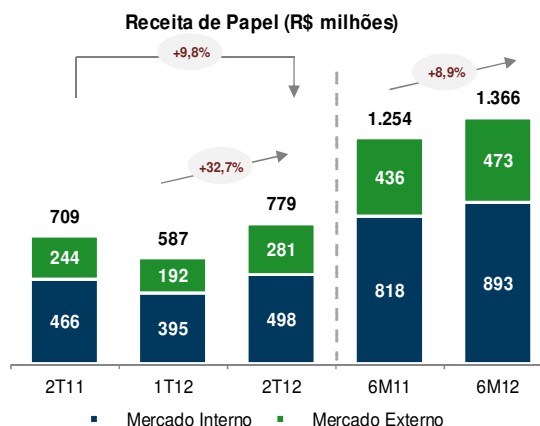
Volume de Vendas de Papel - 2T12



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 778,9 milhões no 2T12. Tal desempenho deveu-se ao maior volume vendido e à recuperação dos preços.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 2T12 foi de R\$ 2.208,7/tonelada, 4,1% e 3,4% superior ao 1T12 e 2T11, respectivamente.

A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 166,3 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 31,8% e 15,0% superior ao 1T12 e 2T11, explicado pela sazonalidade.



Comentário do Desempenho

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.156,7/ton no 2T12, estável em relação ao 1T12 e 2,7% inferior ao 2T11. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 1,5% e 0,5% inferior ao preço registrado no 1T12 e 2T11, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 2,2% superior ao preço registrado no 1T12 e 7,8% inferior ao preço registrado no 2T11.

No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para imprimir e escrever** foi de 108,3 mil toneladas, 30,1% superior ao volume exportado no 1T12 e 5,2% inferior ao volume do 2T11. O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado externo** foi R\$ 2.053,6/ton no 2T12, 13,8% e 16,9% superior ao 1T12 e ao 2T11, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 14,0% e 17,1% superior ao 1T12 e ao 2T11, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 21,1% e 40,1% superior ao 1T12 e ao 2T11, respectivamente.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 36,3 mil toneladas no 2T12, 7,4% e 5,4% superior às vendas no 1T12 e no 2T11, respectivamente. Os preços de **papelcartão** no 2T12 foram 5,8% e 1,1% superior em comparação ao 1T12 e 2T11, respectivamente.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 28,7 mil toneladas no 2T12, 24,9% e 29,8% superior às vendas no 1T12 e no 2T11, respectivamente. O preço líquido médio do **papelcartão** em Reais foi de R\$ 2.027,4/ton, 11,1% e 4,2% superior ao preço registrado no 1T12 e 2T11, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 2T12 foi 2,1% superior em relação ao 1T12 e 6,7% inferior em relação ao 2T11. Em Reais, os preços foram 13,2% e 14,6% superior em relação ao 1T12 e 2T11, respectivamente, impactados também pela variação cambial no período.

No acumulado do ano, as vendas de papel da Suzano totalizaram 629,4 mil toneladas. As vendas para o Brasil representaram 61,4% nos 6M12, 2,8 p.p. acima da participação atingida no primeiro semestre de 2011. América do Sul e América Central absorveram 68,5% das vendas da Companhia no semestre.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no acumulado do ano foi de R\$ 2.170,4/tonelada, estável em relação ao preço líquido médio do primeiro semestre de 2011, que foi de R\$ 2.168,2/ton. O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado nos 6M12 foi de US\$ 1.043,2/ton, 6,5% inferior ao preço dos 6M11.

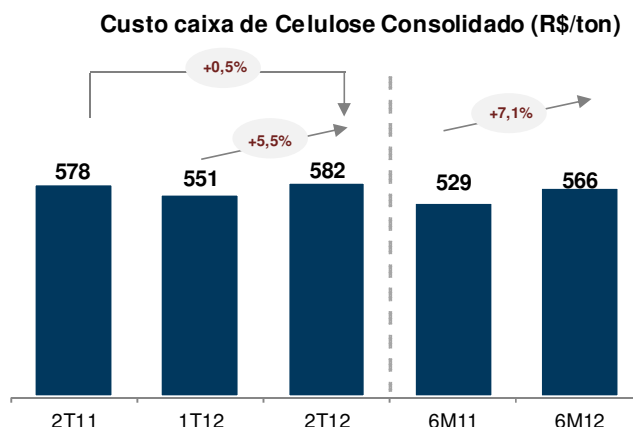
Produção e Custos

Produção (mil ton)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	431	420	2,5%	453	-5,0%	884	876	0,9%
Papel	333	318	4,8%	311	6,9%	644	626	2,9%
Papelcartão	65	62	4,7%	62	5,0%	128	126	1,5%
Revestido	53	37	42,3%	48	9,6%	101	77	31,6%
Não Revestido	215	218	-1,5%	201	6,9%	415	423	-1,9%
TOTAL	763	738	3,5%	765	-0,2%	1.528	1.502	1,7%

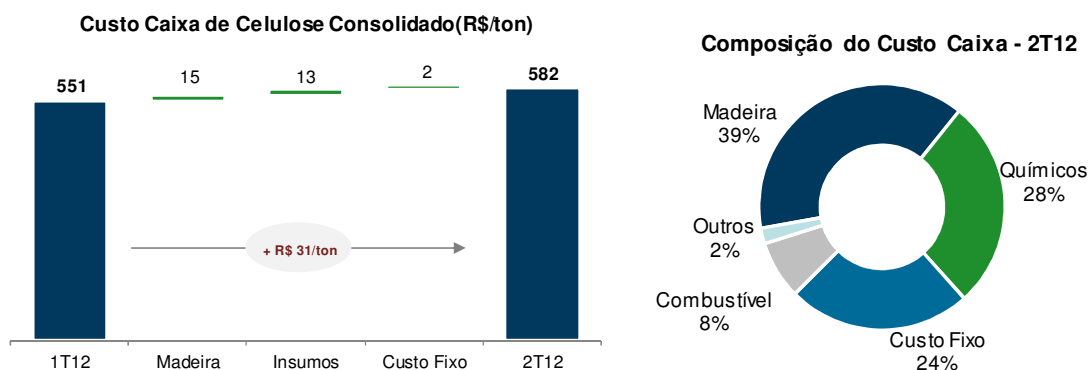
Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

Comentário do Desempenho

Aumentou a representatividade da unidade de Limeira no volume de celulose produzido pela Suzano com a aquisição de 50% dessa unidade em 2011. A partir do 2T12, a Suzano passa a divulgar o custo caixa consolidado, que considera as unidades Mucuri e Limeira, após integração da unidade Limeira. Os dados comparativos no gráfico ao lado foram recalculados com o critério de custo caixa consolidado.



O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 2T12, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$582/tonelada, resultado, principalmente: (i) do maior custo com madeira, principalmente, em função da maior participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento da Unidade Mucuri; (ii) do maior custo com insumos, em função do aumento do consumo de cal virgem, devido a parada programada para a realização de melhorias no forno de cal, que terá como benefício futuro uma maior estabilidade operacional; e (iii) do maior custo fixo, reflexo de maiores despesas apropriadas com grandes reparos durante a parada geral.



A Suzano realizou parada programada de manutenção na linha 2 de Mucuri e na unidade Suzano ao longo do 2T12. Os valores relativos às paradas de manutenção impactaram o custo caixa unitário em R\$ 68/tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 649/tonelada. As paradas programadas de manutenção na linha 1 de Mucuri e na Unidade Limeira estão previstas para acontecerem ao longo do 3T12.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 2T12 totalizou R\$ 1.052,3 milhões, 23,4% superior ao 1T12, explicado, principalmente, (i) pelo incremento de 27,4% no volume de papel vendido - responsável por 57% do incremento no CPV; (ii) pelas paradas programadas de manutenção - responsáveis por 29% do incremento no CPV; (iii) do maior custo com insumos, em função do aumento do consumo de cal virgem, devido a parada programada para a realização de melhorias no forno de cal, que terá como benefício futuro uma maior estabilidade operacional; e (iv) pelo maior custo com madeira. O incremento de 10,0% no CPV em relação ao 2T11 deveu-se aos mesmos fatores mencionados acima, parcialmente compensado pela redução do custo fixo unitário em razão do maior volume produzido no 2T12.

Comentário do Desempenho

No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 1.904,9 milhões, 12,3% superior ao registrado no primeiro semestre de 2011.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 2T12 foi de R\$ 1.314,4/tonelada, 11,8% e 5,2% superior ao registrado no 1T12 e 2T11, respectivamente. No acumulado do ano, o custo médio unitário foi de R\$ 1.248,6/tonelada, 6,2% superior ao registrado no primeiro semestre de 2011.

Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	62.467	63.675	-1,9%	54.896	13,8%	117.363	110.840	5,9%
Despesas Gerais e Administrativas	96.412	92.257	4,5%	93.013	3,7%	189.425	170.118	11,3%
Total das Despesas	158.879	155.932	1,9%	147.909	7,4%	306.788	280.958	9,2%
Total das Despesas / Receita Líquida	12,0%	12,7%	-0,7p.p.	14,3%	-2,3p.p.	13,0%	12,3%	0,7p.p.

O incremento de 13,8% nas **despesas com vendas** no 2T12 em relação ao trimestre anterior é explicado, principalmente, pela maior despesa com logística, em função do incremento no volume de papel vendido. A redução de 1,9% em relação ao trimestre ao 2T11 é explicada, principalmente, por menores despesas (i) com serviços de terceiro (marketing e consultorias); (ii) com pessoal, e (iii) com logística.

O incremento de 3,7% nas **despesas administrativas** do 2T12 em relação ao 1T12 deveu-se, principalmente, (i) ao aumento das despesas com as controladas; e (ii) à menor despesa com pessoal. Na comparação com o 2T11, o incremento de 4,5% é explicado pelo aumento das despesas com controladas, parcialmente compensada pela despesa com a integração de Conpacel ocorrida em 2011.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 7,6 milhões no 2T12, reflexo da venda de madeira, de ativo imobilizado e de energia elétrica. A conta de outras receitas operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 34,2 milhões no 1T12, impactada positivamente pelo ganho não recorrente com a venda de imobilizado.

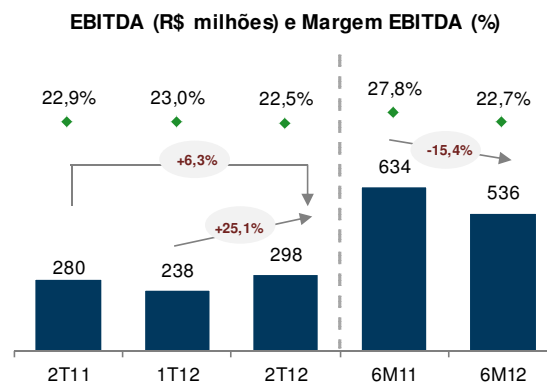
EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 298,0 milhões no 2T12, com margem de 22,5% em relação à receita líquida do período. No mês de junho, a margem EBITDA atingiu 27%.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 2T12 em relação ao 1T12, destacam-se principalmente:

Positivos

- i. Incremento de preço de celulose e de papel;

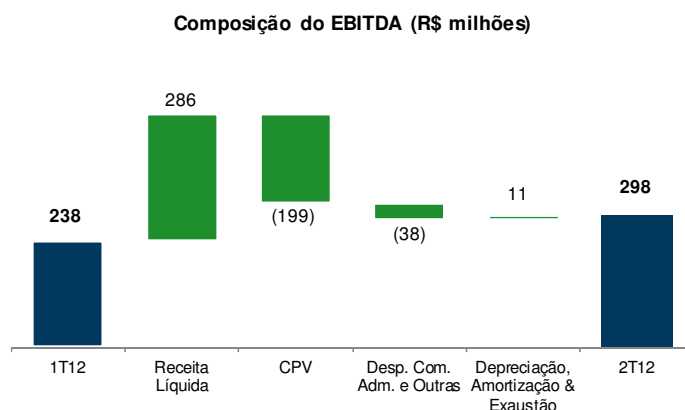


Comentário do Desempenho

- ii. Maior volume de vendas de papel; e
- iii. Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações.

Negativos

- i. Parada programada de manutenção; e
- ii. Venda de imobilizado no 1T12.



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(205.811)	(185.260)	11,1%	(150.414)	36,8%	(356.225)	(346.171)	2,9%
Receitas Financeiras	97.635	112.698	-13,4%	70.279	38,9%	167.914	204.579	-17,9%
Despesas Financeiras Líquidas	(108.176)	(72.562)	49,1%	(80.135)	35,0%	(188.311)	(141.592)	33,0%
Varição Cambial	(425.626)	86.076	n.a.	80.223	n.a.	(345.403)	149.519	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(533.802)	13.514	n.a.	88	n.a.	(533.714)	7.927	n.a.

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 108,2 milhões no 2T12, comparadas a R\$ 80,1 milhões no 1T12 e R\$ 72,6 milhões no 2T11. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 17,7 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados negativo de R\$ 1,2 milhão no 1T12 e positivo de R\$ 9,5 milhões no 2T11 nas mesmas operações.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 425,6 milhões no trimestre, explicadas pela variação da taxa de câmbio de 10,9% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 1,82/US\$) e o fechamento (R\$ 2,02/US\$) do trimestre, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/06/2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 45,0 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros

Comentário do Desempenho

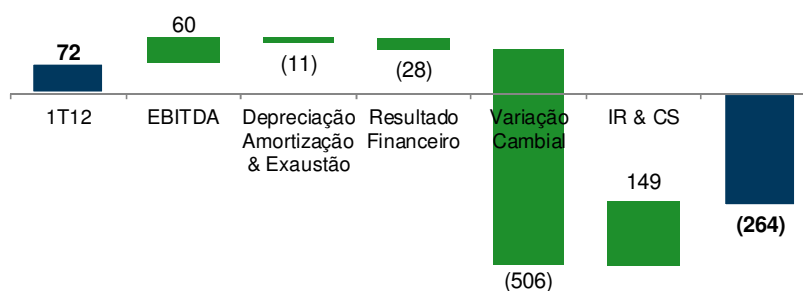
flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado negativo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 17,7 milhões negativo no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) negativo de R\$ 18,8 milhões nas operações de venda de NDF's e (ii) positivo de R\$ 11,2 milhões em operações de convertibilidades de taxas de juros *onshore* e *offshore*. Para mais informações, consultar nota 29 do ITR.

Lucro Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido contábil de R\$ 264,3 milhões no 2T12 em comparação ao lucro líquido de R\$ 71,8 milhões no 1T12 e de R\$ 103,6 milhões no 2T11. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA na comparação entre o 1T12 e 2T12, o resultado líquido foi impactado: (i) negativamente pela variação cambial, explicada pela variação da taxa de câmbio, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida, e pela despesa financeira; e (ii) positivamente pelo menor imposto de renda e contribuição social, e pela depreciação, amortização, e exaustão.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



Endividamento

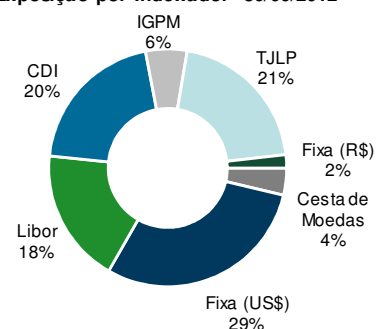
Endividamento (R\$ milhões)	30/06/2012	31/03/2012	Δ Q-o-Q	30/06/2011	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	4.726	4.682	0,9%	3.680	28,4%
Curto Prazo	757	1.172	-35,4%	740	2,3%
Longo Prazo	3.969	3.510	13,1%	2.940	35,0%
Moeda Estrangeira	4.881	4.626	5,5%	3.519	38,7%
Curto Prazo	695	1.429	-51,4%	752	-7,6%
Longo Prazo	4.186	3.197	30,9%	2.767	51,3%
Dívida Bruta Total	9.607	9.308	3,2%	7.199	33,5%
(-) Caixa	2.758	3.572	17,2%	3.002	39,5%
Dívida Líquida	6.849	5.736	-5,5%	4.196	29,2%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	5,7x	4,8x	-0,3x	3,0x	1,5x
(-) Caixa pro-forma ⁽¹⁾	4.187	3.572	17,2%	3.002	39,5%
Dívida Líquida pro-forma ⁽¹⁾	5.386	5.736	-6,1%	4.196	28,3%
Dívida Líquida/EBITDA pro-forma ⁽¹⁾ (x)	4,5x	4,8x	-0,4x	3,0x	1,5x

⁽¹⁾ Dados pro-forma no 2T12 incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária (R\$ 1,5 bilhão)

Comentário do Desempenho

A dívida bruta, em 30/06/2012, era de R\$ 9,6 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 50,8% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 49,2%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

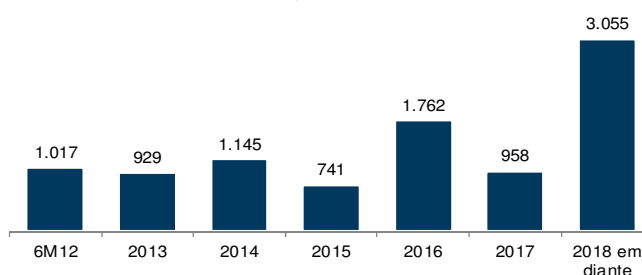
Exposição por Indexador - 30/06/2012



O incremento da dívida bruta verificado no 2T12 vs 1T12 deveu-se, principalmente, à depreciação do Real em relação ao Dólar de 10,9% no período. No 2T12 a Companhia efetuou duas captações de fomento a exportadores, mais especificamente Nota de Crédito à Exportação (NCE), que somaram aproximadamente R\$ 608 milhões, casadas, porém com outras linhas que foram liquidadas antecipadamente com a finalidade de alongar o prazo da dívida. Nesse sentido ainda foram efetuadas duas rolagens sem efeito no caixa de contratos de Pré-Pagamento que venceriam em 2012 no valor total de US\$ 260 milhões e que agora possuem amortizações finais em 2018. Houve também desembolsos do BNDES de aproximadamente R\$ 146,2 milhões.

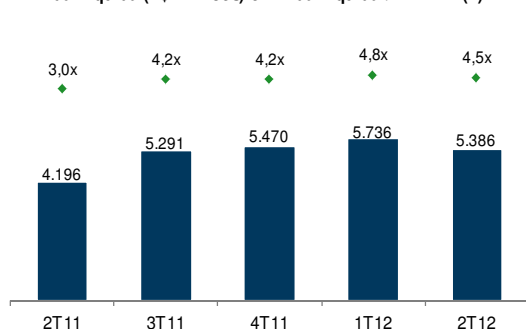
A dívida bruta, em 30/06/2012, era composta por 84,9% de vencimentos no longo prazo e 15,1% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também os financiamentos de projetos contratados com termos e condições muito favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa dos projetos. Em junho de 2012, o custo médio da dívida em Reais era de 9,4% a.a. e em Dólar era de 5,2% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,3 anos.

Amortização (R\$ milhões)



Nota: gráfico inclui amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



A dívida líquida pro-forma no encerramento do trimestre foi de R\$5.385,6 milhões, 6,1% inferior à dívida líquida em março de 2012. A relação dívida líquida/EBITDA pro-forma ficou em 4,5x, resultado: (i) dos recursos obtidos com a oferta pública, no montante de R\$ 1,5 bilhão; e (ii) do incremento de R\$ 17,8 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/06/2012 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/03/2012. A Companhia continua trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA,

Comentário do Desempenho

com projetos para aumento de produtividade e de redução de custos, e nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Manutenção	132.294	100.591	31,5%	98.633	34,1%	230.927	213.433	8,2%
Industrial	51.397	34.470	49,1%	24.747	107,7%	76.144	57.558	32,3%
Florestal	80.897	66.121	22,3%	73.886	9,5%	154.783	155.875	-0,7%
Expansão	669.849	314.732	112,8%	293.740	128,0%	963.589	1.976.933	-51,3%
Outros	9.208	2.959	211,1%	1.762	422,6%	10.970	7.350	49,2%
TOTAL	811.350	418.282	94,0%	394.135	105,9%	1.205.485	2.197.716	-45,1%

Nota: Investimento nos 6M11 inclui aquisição de Conpacel e KSR (R\$ 1,5 bilhão)

O incremento do investimento no 2T12 vs 1T12 é explicado, principalmente, pelos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o investimento industrial em Maranhão.

O investimento estimado em 2012 é de cerca de R\$ 3,5 bilhões, sendo aproximadamente R\$ 3,0 bilhões em projetos de crescimento e R\$ 500 milhões em manutenção. Para 2013, o investimento estimado é de cerca de R\$1,4 bilhão, sendo aproximadamente R\$ 900 milhões em projetos de crescimento e R\$ 500 milhões em manutenção. Os investimentos em projetos de crescimento compreendem investimento florestal e industrial na unidade Maranhão e investimento mínimo necessário para manutenção florestal no Piauí. As estimativas não incluem o investimento na Suzano Energia Renovável, que está condicionado à definição da estrutura de capital.

Unidade Maranhão

A Suzano colocará em operação sua unidade produtiva do Maranhão, uma das mais modernas do mundo, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100 MW. O *start-up* está previsto para o quarto trimestre de 2013.

A base florestal está sendo formada desde 2008. A Suzano traz sua experiência em tecnologia florestal, garantindo um portfólio genético apropriado para diferentes regiões, com produtividade média de aproximadamente 42m³/ha/ano. O suprimento de madeira virá de plantios próprios, do Programa Vale Florestar, e de outros produtores locais através do Programa de Parceria Florestal.

A planta industrial da unidade Maranhão é referência em tecnologia, com os mais reconhecidos fornecedores de serviços e equipamentos contratados (Metso, Siemens, Poyry, entre outros). Além disso, conta com administração profissional com vasta experiência na execução de projetos.

A nova fábrica contará com duas secadoras e com dois fornos de cal, o que possibilita uma maior flexibilidade operacional, maior estabilidade na produção e menor custo. Além disso, a unidade conta com curva de aprendizagem e suporte dos fornecedores com equipe operacional por 18 meses após o *start-up* garantidos em contrato. A Metso terá um *Service Center* em Imperatriz e suporte técnico *on site*, visando garantir a melhor produtividade da planta.

Para escoar a celulose produzida, a unidade industrial do Maranhão tem à disposição uma solução logística já equacionada. A logística *inbound* será baseada em rodovias já existentes. A logística *outbound* utilizará ferrovias locais, sem transbordo de carga, e

Comentário do Desempenho

exportação acontecerá via porto na região de São Luís (MA). A unidade Maranhão está estrategicamente localizada para a distribuição de celulose aos mercados internacionais, em especial Europa e Estados Unidos.

A construção da Unidade de Celulose no Maranhão está a todo o vapor, com mais de 5.000 mil pessoas trabalhando na formação florestal e construção industrial. Em junho, foi atingido cerca de 45% do avanço físico geral da obra e de aproximadamente 57% de florestas plantadas.

A unidade Maranhão está localizada em Imperatriz, uma cidade de porte representativo e com facilidade de formação de mão-de-obra local. A Suzano oferece o Programa de Formação de Pessoas, que iniciou suas atividades com o curso técnico em Celulose e Papel, com o objetivo de preparar futuros profissionais para as funções na planta de Imperatriz. Foram formadas 226 pessoas até junho/2012.

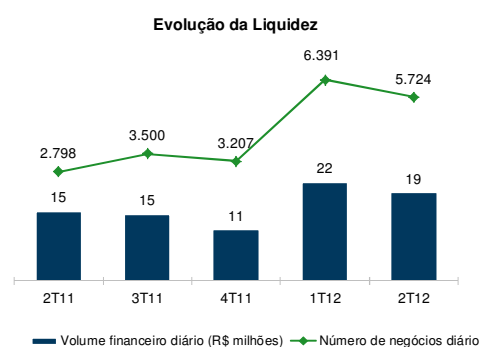
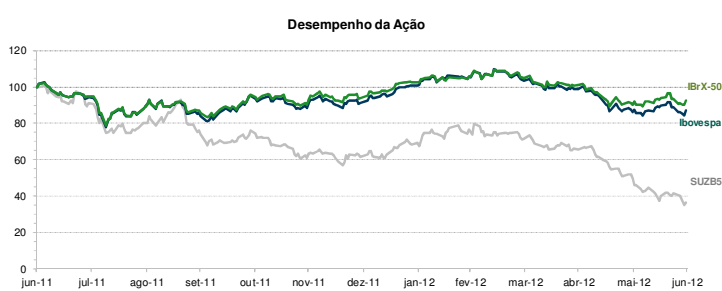
Programa de Capacitação de Pessoas nas áreas de Construção Civil e Montagem Industrial (Capacitar) é outra iniciativa que qualifica a população da região para as obras da unidade industrial em Imperatriz e ainda para o mercado de trabalho local. Em parceria com o Governo, outras empresas e entidades locais, foi criado o Consórcio Capacitar que oferece aulas gratuitas e acontece em 5 municípios maranhenses, integrando vários setores da sociedade em prol de uma única causa. Foram formadas mais de 4.700 pessoas até junho/2012.

A unidade Maranhão possui incentivos fiscais de redução de 75% da alíquota de IR por 10 anos.

O valor total estimado dos investimentos na Unidade Maranhão é de US\$ 2,9 bilhões, sendo US\$ 2,3 bilhões para a parte industrial e US\$ 575 milhões para a base florestal.

Mercado de Capitais

Ao final de junho, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 3,97. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.

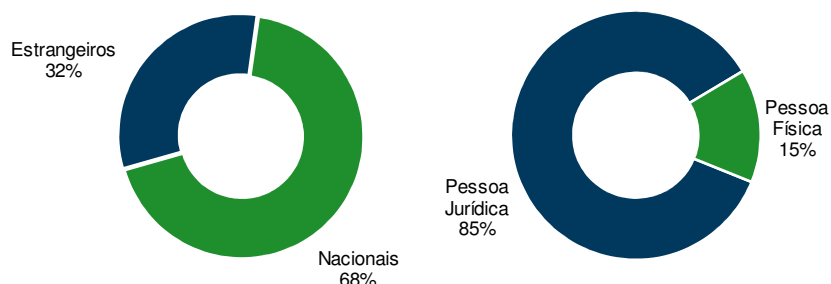


Em 30 de junho de 2012, o capital social da Companhia era representado por 259.645.670 ações ordinárias (SUZB3) e 506.439.759 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 766.085.429 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 10.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 4.154.687 ações preferenciais.

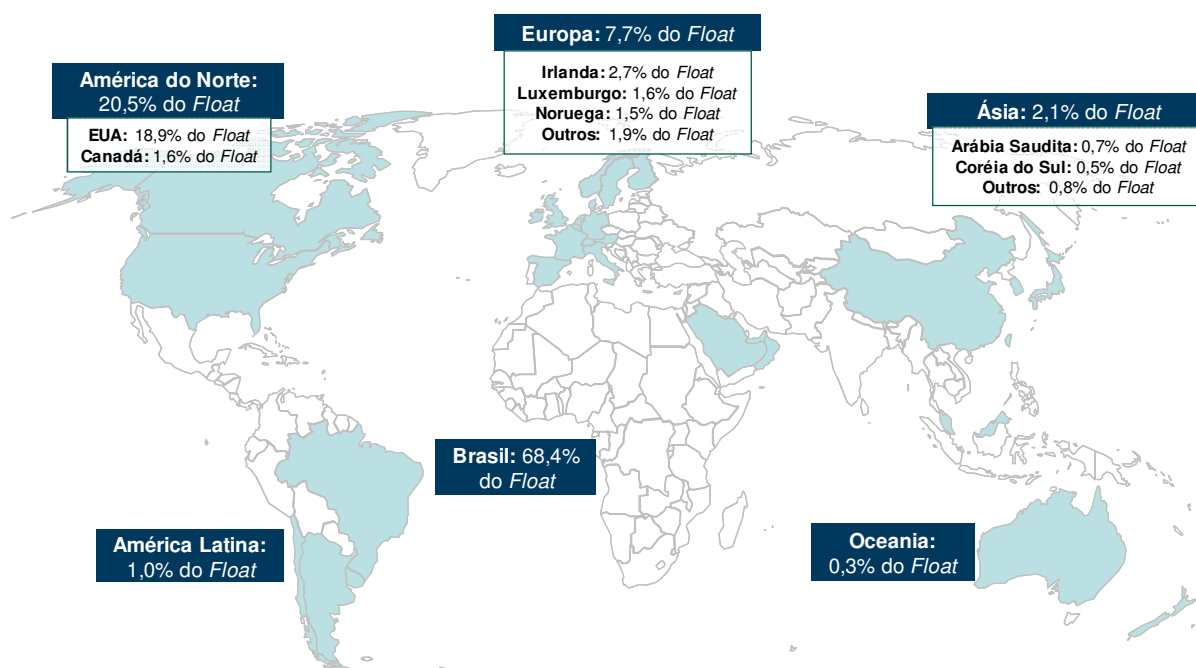
Comentário do Desempenho

O valor de mercado da Suzano, em 30 de junho de 2012, era de R\$ 3,0 bilhões. O *free float* no 2T12 ficou em 40,1% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 30/06/2012



Distribuição do *Free Float* em 30/06/2012



Eventos do Período

Oferta Pública de Ações

Em 15 de maio de 2012, a Companhia comunicou através de Fato Relevante que protocolou perante a Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais (ANBIMA) pedido de registro de Oferta Pública Primária de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais classe "A" e classe "B" de sua emissão. O preço de emissão para cada tipo de ação foi de R\$ 4,00/ação, sendo emitidas com o encerramento da Oferta de Ações, 119.605.766 ações ordinárias nominativas, 237.572.542 ações preferenciais classe A e 14.720 ações preferenciais classe B, todas escriturais,

Comentário do Desempenho

totalizando um aumento de capital de R\$ 1.428.772.112,00 cuja liquidação financeira ocorreu em favor da Companhia em moeda nacional no dia 3 de julho de 2012.

Contratação de linha de crédito junto ao Banco BTG Pactual no valor de até R\$ 2,0 bilhões

A Companhia contratou linha de crédito em formato de *Stand by Facility*, no valor de até R\$ 2,0 bilhões, que poderá ser disponibilizada em tranches. A linha estará disponível para saque até 31 de março de 2014, sendo o valor de principal de cada tranche sacada, amortizado em duas parcelas iguais em 30 de junho de 2016 e 31 de julho de 2017.

Eventos Subsequentes

Alongamento do perfil da dívida

Em linha com suas orientações estratégicas de alongamento do perfil da dívida, a Suzano renegociou contratos, cujos vencimentos originais estavam entre 2012 e 2014, no montante de, aproximadamente, R\$ 1,2 bilhão, postergando tais vencimentos para os anos de 2016, 2017 e 2018.

As renegociações acima mencionadas foram de extrema importância para a Companhia. Os vencimentos de curto prazo, que representavam 27,9% da dívida bruta em março de 2012, foram reduzidos para 15,1% e o prazo médio passou de 3,9 anos para 4,3 anos.

Conversão de debêntures

Ao longo do mês de julho de 2012, alguns debenturistas da 4ª e 5ª emissão exerceram o direito de converter suas debentures por ações da Companhia nas mesmas condições daqueles que subscreveram a Oferta de Ações. Abaixo apresentamos a tabela com a quantidade de debêntures requeridas para conversão em ações:

Emissão	Série	Quantidade de Debêntures	Classe de ações
4ª emissão	1ª série	8.681	ON
4ª emissão	2ª série	17.361	PNA
5ª emissão	1ª série	3.906	ON
5ª emissão	2ª série	7.813	PNA
Total		37.761	

O prazo para exercer o direito de conversão das debêntures da 4ª emissão, nas condições acima mencionadas, encerrou em 17 de julho de 2012. Para exercer o direito de conversão das debêntures da 5ª emissão, nas condições acima mencionadas, os debenturistas devem manifestar-se até 08 de agosto de 2012. O capital social decorrente da conversão de debêntures será homologado em ato societário a ser elaborado em até 60 dias da primeira solicitação de conversão, ocorrida em 28/06/2012.

Comentário do Desempenho

Aumento de Capital em decorrência de solicitações de conversão de debentures da 4ª e 5ª emissão e da opção de distribuição de lote suplementar no âmbito da Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações da Companhia

Em agosto de 2012, a Companhia comunicou que, em decorrência das solicitações de conversão de debêntures da 4ª e 5ª emissões recebidas até 27/07/2012, foram emitidas ações ordinárias e preferenciais classe A, conforme descritas na tabela abaixo:

Emissão	Série	Quantidade de Debêntures	Quantidade Ações Ordinárias	Quantidade Ações Preferenciais
4ª emissão	1ª série	8.681	891.122	-
4ª emissão	2ª série	17.361	-	1.782.083
5ª emissão	1ª série	3.906	1.070.600	-
5ª emissão	2ª série	7.813	-	2.141.474
Total		37.761	1.961.722	3.923.557

O capital social decorrente da conversão de debêntures foi homologado pelo Conselho de Administração, em 27/07/2012. Na mesma data, o Conselho de Administração aprovou a emissão de 8.649.186 ações preferenciais classe A decorrente da opção de distribuição de lote suplementar, outorgada ao Banco BTG Pactual S.A. no âmbito da Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações da Companhia. Por consequência, o capital social da Companhia passou a ser de R\$4.932.478.940,48, dividido em 780.619.894 ações, das quais 261.607.392 são ordinárias, 517.071.683 são preferenciais classe A e 1.940.819 são preferenciais classe B.

Outras Informações

Informações sobre a prestação, pelo Auditor Independente, de outros serviços que não sejam de auditoria externa

No semestre findo em 30 de junho de 2012, a Companhia informa que além dos serviços de revisão das informações trimestrais foram prestados serviços de auditoria relacionados a oferta pública de ações.

CADE aprova a aquisição de Conpacel e KSR

O CADE aprovou a aquisição de Conpacel e KSR, sem restrições e por unanimidade. A aprovação reforça a estratégia da Companhia, desenhada no Plano Suzano 2024, de fortalecer nossa presença em Papel na América do Sul.

Comentário do Desempenho

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,8 bilhões em 2011, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Notas Explicativas

*Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma****

1 Informações Sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia, Controladora ou Suzano) e suas controladas, têm como objeto a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros. A Companhia é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em Salvador, Bahia. A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 93,5% das ações ordinárias do seu capital social.

A Companhia possui unidades fabris nos Estados da Bahia e de São Paulo. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

1.1 Principais eventos ocorridos nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

a) Oferta Pública Primária de emissão de Ações (“Oferta de Ações”)

Em 15 de maio de 2012, a Companhia comunicou através de Fato Relevante que protocolou perante a Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais (“ANBIMA”) pedido de registro de Oferta Pública Primária de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais classe “A” e classe “B” de sua emissão. O preço de emissão para cada tipo de ação foi de R\$4,00 (Quatro Reais), sendo emitidas em 27 de junho de 2012, 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 237.573 mil ações preferenciais classe A e 15 mil ações preferenciais classe B, todas escriturais, totalizando um aumento de capital de R\$1.428.772. Os custos incorridos com esta transação até 30 de junho de 2012 totalizaram o montante de R\$11.088 e foram registrados em conta específica no Patrimônio Líquido (Nota 27.3).

b) Parada não programada – Unidade Mucuri - BA

Em 10 de fevereiro de 2012, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao Mercado em geral que realizou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri - BA ao longo do mês de janeiro. Após referida parada, os reparos foram realizados e a produção foi retomada.

A perda de produção total estimada é de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da Companhia. Diversas medidas serão implementadas para buscar a recuperação parcial da produção ao longo do ano.

c) 5º Emissão de Debêntures

Em 12 de maio de 2011, foi aprovada a proposta de emissão de 1.200.000 debêntures, da espécie com garantia flutuante, para distribuição privada, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (“Debêntures”), totalizando o valor de R\$1.200.000, na

Notas Explicativas

data de emissão, qual seja, 15 de dezembro de 2010, que constituiu a 5ª emissão de debêntures da Companhia (“Emissão”).

A Emissão foi realizada em duas séries, sendo a 1ª série composta por 401.819 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia (“Debêntures da 1ª Série”) e a 2ª série composta por 798.181 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações preferenciais de emissão da Companhia (“Debêntures da 2ª Série”). A Emissão foi concluída em 20 de junho de 2011. As Debêntures não possuem negociação em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado.

d) Aquisição de 50% dos ativos líquidos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (“Conpacel”) e 100% das operações da KSR

Em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, a Companhia concluiu a transação de compra da participação detida pela Fibria Celulose S.A. (“Fibria”) nos ativos líquidos do Conpacel e adquiriu as operações de distribuição de papel da KSR, respectivamente, pelo montante de R\$1.509.031 assumindo o controle sobre esses negócios nessas datas (Nota 13).

2 Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Contábeis Intermediárias

2.1 Base de preparação das demonstrações contábeis intermediárias

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (demonstração intermediária) e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As informações trimestrais individuais para o período findo em 30 de junho de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

As informações trimestrais consolidadas para o período findo em 30 de junho de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os CPC(s) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”).

Nas informações trimestrais individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo IASB, devem ser pelo custo ou valor justo. Contudo, não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado do exercício consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade Controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo,

Notas Explicativas

as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e as demonstrações contábeis individuais da Controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração dessas informações trimestrais individuais e consolidadas em 31 de julho de 2012.

2.2 Normas publicadas ainda não vigentes

Não há CPCs publicados ainda não vigentes, porém há normas IFRS publicadas para as quais ainda não há alteração nos CPCs vigentes, mas espera-se que as normas brasileiras estejam adequadas às normas internacionais até a data de início da vigência das mesmas. Segue resumo das principais normas IFRS publicadas que entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, cujos impactos encontram-se em fase de avaliação pela Companhia, embora não espere impactos significativos em suas demonstrações contábeis:

- IFRS 7 Instrumentos Financeiros – Divulgação - A alteração da norma visa promover a transparência na divulgação das transações de transferência de ativos financeiros, melhorar o entendimento por parte do usuário sobre a exposição ao risco nessas transferências, e o efeito desses riscos no balanço patrimonial, particularmente aqueles envolvendo securitização de ativos financeiros.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.
- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC 12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A norma inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: a) poder sobre uma investida; b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida; e c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor.
- IFRS 11 Acordos em conjunto – O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC 13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. De acordo com a norma, os acordos de participação são classificados como operações conjuntas ou joint ventures, conforme os direitos e obrigações das partes dos acordos. As joint ventures devem ser contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, podem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional.

Notas Explicativas

- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades – O IFRS 12 trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessa participação.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo – A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS para aplicação após 31 de dezembro de 2011. Abaixo elencamos as principais emendas:

- IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras – Apresentação de itens de outros resultados abrangentes;
- IAS 12 – Impostos sobre a renda – Esclarece a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo. Introduce a presunção refutável de que o imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo modelo de valor justo no IAS 40 – Propriedade para investimento, deveria ser definido com base no fato de que seu valor contábil será recuperado através da venda;
- IAS 19 – Benefícios aos empregados – Engloba desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação;
- IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e individuais – Como consequência da aplicação futura das IFRS 10 e 12, o que permanece na norma restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto e associadas em demonstrações financeiras em separado;
- IAS 28 – Contabilização de investimentos em associadas e joint ventures – Como consequência da aplicação futura das IFRS 11 e 12, a norma passa a ser IAS 28 – Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimento em joint ventures, além do investimento em associadas.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do período ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

2.3 Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

A data-base das demonstrações contábeis intermediárias das controladas incluídas na consolidação é coincidente com as da Companhia, exceto para Futuragene PLC. cuja data-base é 31 de maio de 2012 e que não apresenta efeito relevante em relação ao resultado consolidado.

Notas Explicativas

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações contábeis intermediárias das controladas no exterior, para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis intermediárias, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Taxa final		Taxa média	
			30/6/2012	31/12/2011	2º Trim/12	2º Trim/11
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	2,0213	1,8758	1,9594	1,5954
CHF	Franco Suíço	Suíça	2,1310	2,0002	2,0914	1,8339
EUR	Euro	União Européia	2,5606	2,4342	2,5125	2,2954
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	3,1706	2,9148	3,0983	2,6016
ARS	Peso	Argentina	0,4466	0,4358	0,4380	0,3882

Apresentamos as demonstrações contábeis da Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. ("Asapir") as quais foram consolidadas pela Companhia, proporcional a sua participação de 50%, conforme acordo de quotistas com a Fibria.

Balanços patrimoniais	30/6/2012	31/12/2011	Demonstração do resultado	Período de seis meses findo em	
				30/6/2012	30/6/2011
Ativo					
Circulante	46.209	51.030	Lucro bruto	-	-
Caixa e equivalentes	168	18	Receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2.375)	888
Contas a receber clientes	2.566	15.342	Lucro (Prejuízo) operacional	(2.375)	888
Créditos com parte relacionada	42.336	34.660	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(409)
Outras contas a receber	1.139	1.010	Prejuízo do exercício	(2.375)	479
Não circulante	10.431	7.606			
Depósitos judiciais	10.336	7.511			
Tributos a recuperar	95	95			
	56.640	58.636			
Passivo					
Circulante	2.032	2.407			
Fornecedores	255	251			
Tributos a recolher	1.634	2.143			
Outras contas a pagar	143	13			
Não circulante	16.079	15.325			
Provisão para contingências	16.079	15.325			
Patrimônio líquido	38.529	40.904			
	56.640	58.636			

3 Práticas Contábeis

Estas demonstrações contábeis intermediárias e as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas com práticas contábeis consistentes e devem ser lidas em conjunto para um adequado entendimento das informações atualizadas para 30 de junho de 2012.

3.1 Reclassificações

A Companhia realizou reclassificações nas demonstrações contábeis da Controladora e do Consolidado apresentadas para fins de comparação, nas seguintes rubricas:

- Juros sobre passivo atuarial: Foi reclassificado em 30 de junho de 2011 o montante de R\$8.430 na Controladora e Consolidado (31 de março de 2011, o montante de R\$4.215), da rubrica Outras Despesas Operacionais para Despesas Financeiras, para adequada apresentação segundo a natureza desta despesa.

Notas Explicativas

- Clientes: Foi reclassificado em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$17.679 na Controladora e Consolidado, da rubrica Clientes Terceiros para Clientes Partes Relacionadas, para adequada apresentação do saldo.
- Fornecedores: Foi reclassificado em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$22.202 no Consolidado, da rubrica Fornecedores Estrangeiros para Fornecedores Nacionais, para adequada apresentação do saldo.
- Imobilizado em Operação: Foi reclassificado em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 16.157 na Controladora e R\$ 16.165 no Consolidado, desta rubrica para Demais Ativos Intangíveis, para adequada apresentação do saldo.
- Outros Créditos: Foi reclassificado em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 3.986 no Consolidado, desta rubrica para Créditos a receber de parte relacionada, para adequada apresentação do saldo.

4 Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de junho de 2012 estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 110,0% do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") (31 de dezembro de 2011, de 99,0% a 112,0%), exceto para uma parcela em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, tinham remuneração de 75% do CDI.

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Caixas e bancos	19.027	24.377	182.662	188.370
Aplicações financeiras	2.545.838	3.065.392	2.575.296	3.085.568
	2.564.865	3.089.769	2.757.958	3.273.938

5 Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Clientes no País				
- Terceiros	497.099	531.959	500.642	542.175
- Empresas controladas	8	-	-	-
- Outras partes relacionadas	15.322	22.149	15.322	22.149
Clientes no exterior				
- Terceiros	15.819	21.195	457.220	503.516
- Empresas controladas	800.031	847.231	-	-
Provisão para abatimentos	(8.243)	(7.942)	(37.788)	(58.357)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(29.281)	(24.880)	(30.873)	(26.425)
	1.290.755	1.389.712	904.523	983.058

Notas Explicativas

Para informações sobre os termos e condições envolvendo Contas a Receber com Partes Relacionadas, consulte a Nota 9.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Valores vencidos:				
- Até dois meses	12.137	11.178	24.762	20.156
- De dois meses a seis meses	16.971	2.477	17.517	2.915
- Mais de seis meses	37.426	35.797	38.724	38.669
	66.534	49.452	81.003	61.740

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial. A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
	Período de seis meses findo em:			
Saldo inicial	(24.880)	(20.401)	(26.425)	(24.001)
Demais movimentações	-	(5.219)	-	(5.219)
Créditos provisionados no exercício	(4.797)	(355)	(4.796)	(629)
Créditos recuperados no exercício	392	64	392	320
Créditos baixados definitivamente da posição	4	1.150	4	1.150
Variação cambial	-	-	(48)	173
Saldos finais	(29.281)	(24.761)	(30.873)	(28.206)

Notas Explicativas

6 Estoques

A composição dos Estoques, líquido da provisão para perdas, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Produtos acabados				
Celulose				
- País	20.641	16.376	20.641	16.376
- Exterior	-	-	66.855	81.187
Papel				
- País	191.705	141.885	191.705	141.885
- Exterior	-	-	71.420	53.344
Produtos em elaboração	21.319	17.298	21.319	17.298
Matérias-primas	221.888	200.455	222.057	200.624
Materiais de almoxarifado e outros	211.661	207.017	215.654	211.687
	667.214	583.031	809.651	722.401

Em 30 de junho de 2012, os saldos de Matérias-Primas e Materiais para Almoxarifado e outros estão líquidos de provisão para perdas nos montantes de R\$8.000 e R\$ 17.507 na Controladora e Consolidado, respectivamente (31 de dezembro de 2011, R\$9.193 e R\$20.254, respectivamente).

A Companhia informa que não foram disponibilizados Estoques para penhor ou garantia a passivos para os períodos apresentados.

7 Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido

7.1 Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Contribuição Social a recuperar	11.456	23.205	12.138	23.293
Imposto de Renda a recuperar	92.376	61.875	95.599	62.949
	103.832	85.080	107.737	86.242

7.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	535.107	425.952	535.844	426.637
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	133.982	131.364	134.032	131.414
- Créditos sobre amortizações de ágios	12.164	17.618	12.164	17.618
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	164.153	164.153	164.153	164.155
	845.406	739.087	846.193	739.824
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	84.095	45.461	84.095	45.496
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	47.981	47.039	47.999	47.057
- Créditos sobre amortizações de ágios	4.379	6.343	4.379	6.343
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	59.095	59.095	59.095	59.095
	195.550	157.938	195.568	157.991
Total ativo	1.040.956	897.025	1.041.761	897.815
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	580.817	578.979	580.817	578.979
Débitos sobre amortização de ágios	93.991	80.564	93.991	80.564
Custos de reflorestamento	-	640	-	640
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.397.720	1.414.352	1.486.804	1.503.472
	2.072.528	2.074.535	2.161.612	2.163.655
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágios	33.837	29.003	33.837	29.003
Custos de reflorestamento	-	231	-	231
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	504.236	509.166	536.334	541.249
	538.073	538.400	570.171	570.483
Total passivo	2.610.601	2.612.935	2.731.783	2.734.138
Total líquido ativo não circulante	-	-	805	685
Total líquido passivo não circulante	1.569.645	1.715.910	1.690.827	1.837.008
	1.569.645	1.715.910	1.690.022	1.836.323

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Prejuízos fiscais	2.140.427	1.703.808	2.143.377	1.706.546
Base negativa da contribuição social	934.393	505.128	934.393	505.520

De acordo com o CPC 32 – Tributos sobre o lucro, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico

Notas Explicativas

aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

7.3 Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivos fiscais de redução de 75% do imposto de renda na unidade de Mucuri - BA com vencimento no término do ano calendário de 2011 para celulose (Linha 1) e 2012 para o papel, calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas desta Unidade.

Benefício idêntico foi obtido pela Companhia para a Linha 2 desta unidade com prazo de fruição até o término do ano calendário de 2018.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda corrente no resultado do exercício. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

A unidade de Mucuri - BA encontra-se na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"), em microrregião menos desenvolvida e possui a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006.

A Companhia realizou o benefício da depreciação acelerada incentivada a qual consiste na depreciação integral no ano de aquisição dos bens, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real tributável, feita através do Livro de Apuração do Lucro Real ("LALUR"), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a CSLL) pelo tempo de vida útil do bem, devendo a depreciação contabilizada desses bens nos anos subsequentes ser adicionada ao lucro tributável.

7.4 Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A reconciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(348.182)	321.547	(342.596)	328.523
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(48.230)	6.414	-	-
(Prejuízo) Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(396.412)	327.961	(342.596)	328.523
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	134.780	(111.507)	116.483	(111.698)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	-	-	19.287	(6.687)
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	12.050	13.842	10.117	15.752
Incentivo fiscal - Redução SUDENE	-	17.670	-	17.670
Incentivo fiscal - Inovação tecnológica	-	7.247	-	7.247
Incentivo fiscal - Reinvestimento - Lei 8.167/91	9.534	-	9.534	-
Outros	(615)	(1.434)	(5.258)	(3.442)
Imposto de renda				
Corrente	9.483	(17.672)	5.058	(23.593)
Diferido	107.548	(32.203)	107.565	(32.482)
	117.031	(49.875)	112.623	(56.075)
Contribuição social				
Corrente	-	(16.864)	(1.143)	(17.555)
Diferido	38.718	(7.443)	38.683	(7.528)
	38.718	(24.307)	37.540	(25.083)
Receita (Despesa) de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	155.749	(74.182)	150.163	(81.158)
<i>Alíquota efetiva da despesa com IRPJ e CSL</i>	-	22,62%	-	24,70%

Em 30 de junho de 2012, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto, não há alíquota efetiva para o período.

8 Demais Impostos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
PIS e COFINS a recuperar	167.078	142.796	167.128	142.796
ICMS a recuperar	137.768	135.504	146.272	145.039
Provisão para perdas de créditos de ICMS	(10.242)	(9.395)	(10.242)	(9.395)
Outros impostos e contribuições	31.359	15.643	35.596	15.795
	325.963	284.548	338.754	294.235
Parcela circulante	193.810	169.120	206.553	178.759
Parcela não circulante	132.153	115.428	132.201	115.476

8.1 PIS e COFINS

O montante de PIS e COFINS refere-se substancialmente a créditos sobre serviços e aquisição de ativo imobilizado do projeto de expansão da unidade de Mucuri - BA, cujo creditamento é baseado no prazo de depreciação desses ativos.

Em 2 de agosto de 2011, através da Medida Provisória nr. 540/2011, os créditos gerados pela aquisição de máquinas e equipamentos novos no mercado interno ou importados sofreram alteração na sistemática de sua utilização. Os créditos gerados na aquisição desses ativos serão compensados em 11 parcelas mensais e sucessivas, sendo gradativamente reduzido o número de parcelas para compensação

Notas Explicativas

até julho/2012 quando o crédito estará disponível para compensação no próprio mês da aquisição. Os saldos existentes na entrada em vigor desta medida serão compensados conforme estabelecido pela legislação anterior.

A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

8.2 ICMS

Em 30 de junho de 2012, o montante de R\$85.348 da unidade de Mucuri - BA (31 de dezembro de 2011, o montante de R\$78.294), deve-se basicamente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação. Para a realização desses créditos a Companhia solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, sendo que já se encontram homologados por este órgão o montante de R\$37.901. Os montantes homologados podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS da Bahia ou negociados em mercado ativo, para o qual o deságio médio esperado é de aproximadamente 12% sobre o valor do crédito. A Companhia constituiu provisão para perda parcial desses créditos no montante de R\$10.242 (31 de dezembro de 2011, o montante de R\$9.395).

9 Partes Relacionadas

A Política da Companhia para realização de operações e negócios com partes relacionadas determina que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

Notas Explicativas

9.1 Saldos patrimoniais e transações no semestre findo em 30 de junho de 2012

Partes relacionadas	Natureza da principal operação	Ativo		Passivo		Resultado Receitas (despesas)	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante		
Com empresas consolidadas							
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	799.246	(2)	-	59.029 (1)	1.320.856 (1)	932.654 (2)
Suzano America	Compartilhamento de despesas	-	-	-	-	-	-
Suzano Europe	Compartilhamento de despesas	-	-	14	-	-	-
Paineiras	Compra de energia elétrica	738	-	4.626	-	-	(15.805) (6)
Stenfar	Venda de papel	2.262	(2)	-	-	-	4.199 (2)
Ondurman	Arrendamento de terras	-	1.027 (8)	-	-	-	(6.548)
Amulya	Arrendamento de terras	-	1.967 (8)	-	-	-	(4.555)
Asapir	Compartilhamento de despesas	-	-	21.168	-	-	-
SER	Compartilhamento de despesas	88	9.000 (8)	1.759	-	-	- (7)
Futuragene	Compartilhamento de despesas	8	-	-	-	-	8
		802.342	11.994	86.596	1.320.856		909.953
Com empresas não consolidadas							
Suzano Holding	Concessão de fiança	-	-	-	-	-	(7.894)
Agaprint	Venda de papel	1.967	-	-	(5)	-	2.977 (2)
Central	Venda de papel	13.355	-	11.100	(5)	-	28.086 (2)
Clion	Compartilhamento de despesas	4.632	-	-	-	-	391
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	-	(211)
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	28	-	-	(127)
Brasilprev	Despesas com previdência privada	-	-	-	-	-	(2.193) (3)
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	-	(116)
Acionistas	Dividendos e juros s/ capital próprio	-	-	628	(4)	-	-
		19.954	-	11.756	-	-	20.913
		822.296	11.994	98.352	1.320.856	-	930.865

9.2 Saldos patrimoniais em 31 de dezembro de 2011 e transações no semestre findo em 30 de junho de 2011

Partes relacionadas	Natureza da principal operação	Ativo		Passivo		Resultado Receitas (despesas)	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante		
Com empresas consolidadas							
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	844.652	(2)	-	54.773 (1)	1.237.493 (1)	1.108.355 (2)
Suzano Europe	Compartilhamento custos e despesas	-	-	16	-	-	-
Paineiras	Compra de energia elétrica	12	-	5.953	-	-	(13.663) (6)
Stenfar	Venda de papel	3.886	(2)	22	-	-	20.971 (2)
Ondurman	Arrendamento de terras	-	926 (8)	-	-	-	(6.122)
Amulya	Arrendamento de terras	-	1.650 (8)	-	-	-	(2.969)
Asapir	Compartilhamento custos e despesas	-	-	17.330	-	-	-
SER	Compartilhamento de despesas	46	25.364	-	-	-	- (7)
Futuragene	Compartilhamento custos e despesas	3.784	-	-	-	-	-
		852.380	27.940	78.094	1.237.493	-	1.106.572
Com empresas não consolidadas							
Suzano Holding	Concessão de fiança	-	-	-	-	-	(10.556)
Agaprint	Venda de papel	7.803	-	4.047	(5)	-	15.877 (2)
Central	Venda de papel	14.346	-	13.632	(5)	-	23.711 (2)
Clion	Compartilhamento custos e despesas	3.986	-	-	-	-	417
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	-	(297)
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	-	(548)
Brasilprev	Despesas com previdência privada	-	-	-	-	-	(2.124) (3)
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	-	(93)
Acionistas	Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	83.869	(4)	-	-
		26.135	-	101.548	-	-	26.387
		878.515	27.940	179.642	1.237.493	-	1.132.959

(1) Refere-se, principalmente, a "Notes due 2021" e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados à Companhia em operações de pré-pagamento de exportação;

(2) Refere-se a operações comerciais de venda de papel e celulose;

(3) Despesas com plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os colaboradores da Companhia;

(4) Refere-se a dividendos e juros sobre capital próprio;

Notas Explicativas

- (5) Refere-se a operações de vendor que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 17).
- (6) Refere-se a operações de venda de energia elétrica e arrendamento de terras.
- (7) Suzano Energia Renovável S.A. ("SER") atual denominação da Baldev Empreendimentos e Participações Ltda.
- (8) Adiantamento para futuro aumento de capital ("AFAC").

Legenda das empresas:

Suzano Trading Ltd. ("Suzano Trading")
Suzano Pulp and Paper America, Inc. ("Suzano America")
Suzano Pulp and Paper Europe S.A. ("Suzano Europa")
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda ("Paineiras")
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp. ("Stenfar")
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda ("Ondurman")
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda ("Amulya")
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda ("Asapir")
Futuragene Brasil Tecnologia Ltda ("Futuragene")
Suzano Holding S.A. ("Suzano Holding")
Agaprint Indl. e Coml. Ltda ("Agaprint")
Central Distribuidora de Papéis Ltda ("Central")
Clion Polímeros S.A. ("Clion")
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda ("Nemonorte")
Mabex Representações e Participações Ltda ("Mabex")
Brasilprev Seguros e Previdência S.A. ("Brasilprev")
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A. ("Lazam")

9.3 Remuneração dos administradores

As despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado no semestre findo em 30 de junho de 2012, totalizaram R\$40.944 na Controladora e R\$44.388 no consolidado (30 de junho de 2011, R\$41.629 e R\$43.026, respectivamente).

Notas Explicativas

		Controladora		Consolidado	
		Período de seis meses findo em:			
		30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Benefícios de Curto Prazo	(i)	32.573	34.836	36.017	36.233
Salário ou Pró-Labore		19.240	21.140	21.840	22.537
Benefícios Direto ou Indireto		629	679	680	679
Bônus		12.704	13.017	13.497	13.017
Benefícios de Longo Prazo	(ii)	8.371	6.793	8.371	6.793
Plano de Remuneração baseado em Ações		8.371	6.793	8.371	6.793
Total		40.944	41.629	44.388	43.026

(i) incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias, 13º salário e previdência privada), encargos sociais (contribuições para seguridade social - INSS, FGTS e outros) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus e previdência privada.

(ii) Incluem o Plano de Opções de Compra de Ações e Ações Fantasma, destinado aos executivos e membros-chaves da administração, conforme regulamentos específicos (vide Nota 22).

Em 30 de junho de 2012, a Companhia revisou os saldos apresentados para o período de 30 de junho de 2011 para fins de alinhamento de critério com os saldos apresentados no período corrente.

10 Ativos Biológicos

A seguir demonstramos a movimentação dos ativos biológicos:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Saldo inicial	2.437.883	1.809.670	2.406.595	1.811.094
Adições	255.249	592.301	244.926 (1)	561.601
Acervo da aquisição do Conpacel	-	212.976	-	212.976
Cortes efetuados no período	(106.920)	(199.744)	(106.920)	(199.744)
Ganho na atualização do valor justo	-	20.458	-	20.458
Transferências	3.528	5.385	3.528	5.385
Outras baixas	(251)	(3.163)	(251)	(5.175)
Saldo final	2.589.488	2.437.883	2.547.877	2.406.595

1) No processo de consolidação de balanços foram eliminados os custos com arrendamento de terras na formação florestal com controladas.

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da Companhia, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

Notas Explicativas

O volume de madeira negociado no mercado pela Companhia não é suficiente para representar, adequadamente, o preço da madeira de eucalipto no mercado para fins de determinação do valor justo (fair value) das florestas.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos pagos à terceiros. O preço foi formado considerando o critério de custo mais margem (cost plus).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método do Income Approach, baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

No fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, as projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 41,6 m³ / hectare e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$ 58,72 / m³ (R\$44,40 em 2010). A taxa de desconto utilizada foi de 11,5% antes do imposto de renda. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia detinha 33.850 hectares de área plantada com mais de 6 anos, os quais são considerados ativos maduros, e 317.570 hectares com idade inferior a 6 anos de plantio, considerados imaturos, perfazendo um total de 351.420 mil hectares plantados.

A Companhia administra os riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola de forma preventiva. Nos casos de riscos relacionados a sinistros decorrentes de incêndios, mantemos monitoramento constante através de torres de observação estrategicamente posicionadas, detemos sistemas de alarmes de incêndios e mantemos brigadas de incêndio treinadas para combater os focos nas áreas florestais. Para redução dos riscos decorrentes de fatores edafoclimáticos, realizamos monitoramento através de nossas estações meteorológicas e, nos casos de ocorrência de pragas e doenças, mantemos no Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal uma área especializada em fisiologia e fitossanidade, assim como possuímos procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas.

A Companhia não possui nenhum tipo de subvenção governamental relacionado ao plantio de arvores (ativos biológicos).

O valor justo dos ativos biológicos é calculado anualmente. Os efeitos da atualização são registrados na rubrica de "outras receitas operacionais" e sua realização mensal, através da exaustão, na rubrica de "custo dos produtos vendidos". A Companhia não possui Ativos Biológicos dados em garantia nas datas destas informações trimestrais e não ocorreram alterações relevantes em relação aquelas informações divulgadas nas demonstrações financeiras anuais.

Notas Explicativas

11 Créditos a Receber de Precatório por Ação Indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel), ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia que, inclusive, efetuou a baixa contábil do ativo.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da Companhia, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010, a Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente, sendo que o pagamento das demais parcelas continua a ser demandado nos autos da respectiva Ação Indenizatória.

Em 30 de junho de 2012, o saldo desse recebível é de R\$56.721, registrado no ativo não circulante (em 31 de dezembro de 2011, R\$56.721).

12 Programa de Fomento

A Companhia realizou adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados em montante total de R\$331.311, apresentados no ativo circulante e não circulante em 30 de junho de 2012 (31 de dezembro de 2011, o montante de R\$294.936).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

13 Aquisição de Ativos Líquidos

A Companhia concluiu a aquisição da participação detida pela Fibria nos ativos líquidos do Conpacel e da KSR realizada em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, respectivamente, que compreendem 50% da fábrica de papel e celulose em Limeira, terras próprias, plantio próprio e arrendado do Conpacel e 100% das operações de distribuição de papel KSR.

Esta aquisição reafirma a estratégia da Companhia em (i) contar sempre com ativos competitivos para disputar e se consolidar na liderança regional de papéis de imprimir e escrever; (ii) maximizar a rentabilidade de suas operações de papel; (iii) ampliar sua plataforma de distribuição regional de papel; e (iv) expandir seu negócio de celulose de mercado.

Notas Explicativas

Apresentamos abaixo os saldos contábeis dos ativos totais líquidos do Conpacel e KSR nas datas em que a Companhia assumiu o controle:

ATIVO	CONPACEL	KSR	TOTAL	PASSIVO	CONPACEL	KSR	TOTAL
	31/1/2011	28/2/2011			31/1/2011	28/2/2011	
Circulante	73.860	90.791	164.651	Circulante	45.955	22.022	67.977
Contas a receber	-	42.635	42.635	Fornecedores	24.981	17.067	42.048
Estoques	71.926	42.545	114.471	Impostos e Taxas	2.542	-	2.542
Impostos a compensar	-	4.554	4.554	Salários e Encargos	11.674	997	12.671
Outras contas a receber	1.044	67	1.111	Contas a Pagar	6.758	3.958	10.716
Despesas Antecipadas	890	990	1.880				
Não circulante	1.120.928	2.489	1.123.417	Acervo líquido adquirido	1.148.833	71.258	1.220.091
Créditos por Fomento	15.028	-	15.028				
Imobilizado	1.102.478	2.489	1.104.967				
Intangível	3.422	-	3.422				
TOTAL	<u>1.194.788</u>	<u>93.280</u>	<u>1.288.068</u>	TOTAL	<u>1.194.788</u>	<u>93.280</u>	<u>1.288.068</u>

A Companhia, para determinação do tratamento contábil desta transação de aquisição de acervos líquidos utilizou orientações do CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios e, considerando os seguintes fatores: i) o negócio de distribuição de papel da KSR é complementar ao de fabricação de papel e celulose do Conpacel, uma vez que este não possui estrutura comercial de vendas própria; ii) o processo de negociação desses ativos foi conduzido de forma conjunta pela administração das empresas; e iii) os negócios de distribuição de papel da KSR seriam fortemente impactados quando desvinculados dos produtos fabricados pelo Conpacel, concluiu com base na nossa análise que se trata de uma única transação do segmento de papel da Companhia de aquisição de ativos líquidos e que constitui-se uma combinação de negócios, conforme estabelecido pela norma contábil acima mencionada.

Nesta transação foram apurados ganhos contábeis na alocação do preço pago e ganho sobre a participação anteriormente detida devido a utilização do conceito de valor justo de ativos e passivos assumidos, mensurados sob a perspectiva de um participante de Mercado, conforme determinado no CPC 15 (R1). O tratamento fiscal para os acervos líquidos adquiridos do Conpacel e KSR é de compra de estabelecimento e, por isso, a Companhia atribuiu a diferença entre o valor efetivamente pago e os acervos líquidos assumidos com valores contábeis históricos à determinados bens do ativo imobilizado, cujas depreciações futuras serão dedutíveis e fundamentam os ganhos apurados. Os ativos imobilizados anteriormente detidos no Conpacel, tiveram um novo custo atribuído de acordo com o CPC 37 (R1) e ICPC 10 na adoção das IFRS mas não produzem o benefício da dedutibilidade fiscal da depreciação devido a opção pelo RTT feita pela Companhia.

Com esta transação a Companhia assumiu o controle sobre estes negócios e, por isso, aplicou os procedimentos previstos no CPC 15 (R1) para combinação de negócios realizada em estágios. A apuração do ágio ou ganho na alocação do preço pago, quando a combinação de negócios é realizada em estágios, é calculado conforme abaixo:

Notas Explicativas

Montante pago pela aquisição do controle	1.509.031
Valor justo da parcela de ativos detida antes do controle	1.457.811
Total pago	<u>2.966.842</u>
Valor justo dos ativos líquidos totais ¹	3.005.904
Ganho na alocação do preço pago	<u><u>39.062</u></u>

¹ Para determinação do valor justo, a Companhia contratou especialistas independentes para identificação e mensuração dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos.

Conforme determinado pela norma, no caso de um ganho na alocação do preço pago, a entidade deve revisar todas as premissas utilizadas e mensurações realizadas para certificar-se do ganho apurado. A Companhia, realizou os procedimentos determinados pela norma, analisando os laudos dos especialistas externos e independentes com os seus especialistas internos e concluiu que os valores apresentados foram adequadamente mensurados. O ganho apurado representa 1,32% do total do investimento e foi reconhecido na rubrica de "Outras Receitas Operacionais".

Adicionalmente, para transações de combinação de negócios realizada em estágios a norma estabelece que o adquirente deve apurar o ganho ou perda da parcela anteriormente detida (50%) do Conpacel, comparando o valor contábil com o valor justo desses ativos na data da aquisição, o qual está abaixo apresentado:

Valor justo da parcela de ativos detida antes do controle	1.457.811
Valor contábil da parcela de ativos anteriormente detida	1.376.335
Ganho sobre a participação anterior	<u><u>81.476</u></u>

O valor contábil da parcela de ativos líquidos anteriormente detida é composto pelos valores registrados no Conpacel acrescidos dos ajustes da adoção inicial das IFRS, sendo o principal deles o de atribuição de um novo custo ("Deemed Cost") a determinados ativos do imobilizado, líquido da depreciação e exaustão. O valor justo destes ativos líquidos, na data da aquisição, considera todos os ativos e passivos identificados e mensurados nesta mesma data.

Os ativos intangíveis identificados e reconhecidos atenderam aos critérios de reconhecimento estabelecidos no CPC 04 (R1) – Ativo Intangível e estão sendo amortizados desde a data de aquisição do controle, com base nas respectivas vidas úteis estimadas e estão apresentados na Nota 16.

Os principais ajustes decorrentes da atribuição do valor justo e do reconhecimento de passivos assumidos, estão abaixo apresentados:

Notas Explicativas

Acervo líquido total inicial ao custo	1.220.091
Ativos intangíveis (Relacionamento com Clientes)	22.617
Ajuste ao valor justo sobre determinados bens do imobilizado	2.233.389
Passivo atuarial	(22.558)
Arrendamento Mercantil	(37.544)
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	72.363
Outros passivos	(4.462)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a base tributária dos ajustes	(477.992)
Acervo líquido total ao valor justo	3.005.904

14 Investimentos

Controladas	Informações das Controladas em 30/6/2012					Equivalência Patrimonial		Investimentos e Provisão para perda em investimentos	
	Participação Societária %	Saldo Patrimoniais			Resultado do período de seis meses findo em 30/6/2012	Período de seis meses findo em:		30/6/2012	31/12/2011
		Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido		30/6/2012	30/6/2011		
Controladas e controladas em conjunto diretas									
1 Asapir	50,00%	56.639	18.110	38.529	(2.375)	(1.187)	240	19.265	20.452
2 Paineiras	99,99%	612.130	167.852	444.278	5.978	5.977	2.451	444.233	438.256
3 Stenfar (b)	15,70%	46.885	34.595	12.290	361	102	(323)	1.930	1.827
4 Suzano Trading (a) / (b)	100,00%	2.274.395	2.188.677	85.718	44.021	46.830	(12.896)	85.571	36.421
5 Suzano America (b)	100,00%	130.000	112.796	17.204	701	1.888	(131)	17.204	15.316
6 Bahia Sul Holdings (b)	100,00%	54	34	20	(4)	(4)	(2)	20	24
7 Suzano Europa (b)	100,00%	315.805	295.214	20.591	1.572	2.740	2.724	20.591	17.851
8 Sun Paper (b)	100,00%	2.702	340	2.362	(25)	168	30	2.362	2.194
9 Ondurman	100,00%	75.414	71.043	4.371	1.510	1.510	1.291	4.370	2.861
10 Amulya	99,90%	60.780	60.020	760	570	569	275	760	191
11 SER	99,90%	62.994	39.095	23.899	(10.373)	(10.362)	(73)	23.875	(192)
12 Paineiras Logistica	99,99%	-	-	-	-	0	-	-	-
13 Aanisan	99,88%	-	-	1	-	-	-	1	-
14 Epicares	99,88%	-	-	1	-	-	-	1	-
						48.230	(6.414)	620.183	535.201
Controladas indiretas									
15 Futuragene PLC. (c)	100,00%	20.831	13.182	7.649	(15.597)	(14.776)	(16.733)	7.649	650
3 Stenfar (b)	84,30%	46.885	34.595	12.290	361	548	(863)	10.360	9.813
11 SER	0,10%	62.994	39.095	23.899	(10.373)	(10)	-	24	-
						(14.238)	(17.596)	18.033	10.463

(a) Em 30 de junho de 2012, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$147 (30 de junho de 2011, o montante de R\$68);

(b) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior, relativo ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, inclui um ganho com variação cambial do investimento nessas controladas no montante de R\$5.436 (30 de junho de 2011, o montante de (R\$6.028));

(c) Valores com base na informação financeira de 31 de maio de 2012;

A seguir apresentamos a movimentação dos investimentos:

Notas Explicativas

	Controladora	
	30/6/2012	31/12/2011
Saldo inicial	535.201	580.383
Resultado de equivalência patrimonial e variação cambial	48.230	(45.571)
Provisão para perda em investimentos	-	(192)
Variação cambial em investidas (outros resultados abrangentes)	2.321	530
Aquisição de novos investimentos	2	-
Aumento de capital	34.429 (a)	51
Saldo final	620.183	535.201

a) Em 30 de março de 2012, foi aprovado o aumento de capital na controlada SER no montante de R\$34.463, mediante capitalização do saldo existente de mútuo.

15 Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

	Controladora					Total do ativo imobilizado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	
Taxa média anual de depreciação	3,39%	5,06%	14,94%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.452.935	9.465.167	122.764	3.052.682	117.860	14.211.408
Transferências	43.738	130.419	12.412	590	(190.983)	(3.824)
Acervo líquido da aquisição do Conpacel	237.664	671.469	11.275	592.355	15.731	1.528.494
Acervo líquido da aquisição da KSR	7.294	27	4.861	5.346	-	17.528
Adições	(b) 50	21.944	5.511	71.346	893.326	992.177
Baixas	(a) (7.928)	(553.040)	(3.222)	(6.279)	-	(570.469)
Capitalização de Juros	-	-	-	-	4.275	4.275
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.733.753	9.735.986	153.601	3.716.040	840.209	16.179.589
Transferências	(50.305)	82.684	3.614	22.453	(48.917)	9.529
Acervo líquido da aquisição do Conpacel	-	-	-	-	-	-
Acervo líquido da aquisição da KSR	-	-	-	-	-	-
Adições	(b) (1.014)	13.684	1.157	(5.342)	941.045	949.530
Baixas	(12.321)	(3.068)	(677)	(7.746)	-	(23.812)
Capitalização de Juros	-	-	-	-	16.750	16.750
Saldos em 30 de junho de 2012	1.670.113	9.829.286	157.695	3.725.405	1.749.087	17.131.586
Depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(435.659)	(3.386.576)	(95.740)	-	-	(3.917.975)
Transferências	7	(7)	(11.759)	-	-	(11.759)
Baixas	6.137	464.373	2.069	-	-	472.579
Depreciação	(42.798)	(362.526)	(9.155)	-	-	(414.479)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(472.313)	(3.284.736)	(114.585)	-	-	(3.871.634)
Transferências	456	(7.773)	(158)	-	-	(7.475)
Baixas	10.740	2.378	500	-	-	13.618
Depreciação	(17.980)	(187.001)	(4.378)	-	-	(209.359)
Saldos em 30 de junho de 2012	(479.097)	(3.477.132)	(118.621)	-	-	(4.074.850)
Valor residual						
Saldos em 30 de junho de 2012	1.191.016	6.352.154	39.074	3.725.405	1.749.087	13.056.736
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.261.440	6.451.250	39.016	3.716.040	840.209	12.307.955

Notas Explicativas

	Consolidado					Total do ativo
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos (c)	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	
Taxa média anual de depreciação	3,39%	5,06%	14,94%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.459.175	9.465.397	353.684	3.484.509	117.859	14.880.624
Transferências	43.738	130.419	12.407	590	(190.983)	(3.829)
Acervo líquido da aquisição do Conpacel	237.664	671.469	11.275	592.355	15.731	1.528.494
Acervo líquido da aquisição da KSR	7.294	27	4.861	5.346	-	17.528
Adições	(b) 50	22.977	14.583	177.188	893.837	1.108.635
Baixas	(a) (7.928)	(553.040)	(3.211)	2.533	-	(561.646)
Capitalização de Juros	-	-	-	-	4.275	4.275
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(d) 1.739.993	9.737.249	393.599	4.262.521	840.719	16.974.081
Transferências	(50.305)	82.684	3.833	22.452	(48.916)	9.748
Adições	(b) (1.014)	13.684	1.157	4.330	941.284	959.441
Baixas	(12.325)	(3.103)	(694)	(7.746)	-	(23.868)
Capitalização de Juros	-	-	-	-	16.750	16.750
Saldos em 30 de junho de 2012	1.676.349	9.830.514	397.895	4.281.557	1.749.837	17.936.152
Depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(441.567)	(3.386.753)	(128.426)	-	-	(3.956.746)
Transferências	7	(7)	(11.761)	-	-	(11.761)
Baixas	6.137	464.373	2.110	-	-	472.620
Depreciação	(42.833)	(362.537)	(17.507)	-	-	(422.877)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(478.256)	(3.284.924)	(155.584)	-	-	(3.918.764)
Transferências	456	(7.774)	152	-	-	(7.166)
Baixas	10.743	2.378	497	-	-	13.618
Depreciação	(17.995)	(187.007)	(8.615)	-	-	(213.617)
Saldos em 30 de junho de 2012	(485.052)	(3.477.327)	(163.550)	-	-	(4.125.929)
Valor residual						
Saldos em 30 de junho de 2012	1.191.297	6.353.187	234.345	4.281.557	1.749.837	13.810.223
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.261.737	6.452.325	238.015	4.262.521	840.719	13.055.317

- a) Os valores de baixas incluem, além das baixas por alienação, baixas por obsolescência e sucateamento, o ajuste de valor justo dos ativos anteriormente detidos pela Companhia no Conpacel na data da aquisição do controle por conta da aplicação do critério de aquisição em estágios previsto no CPC 15 (R1) (Nota 12).
- b) As adições em Obras em Andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão, com início das operações previsto para o quarto trimestre de 2013.
- c) Substancialmente composto pelas turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar, no montante de R\$ 190.918 (31 de dezembro de 2011, R\$192.880).
- d) A Companhia revisou os saldos iniciais de 31 de dezembro de 2011 e realizou uma reclassificação da classe de Máquinas e Equipamentos para a classe de Terrenos no montante de R\$ 377.685 no Consolidado. Esta reclassificação não produziu efeitos no total do Imobilizado e no montante de depreciação do período.

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 17.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

Notas Explicativas

15.1 Bens dados em garantia

Em 30 de junho de 2012 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$4.317.882 (em 31 de dezembro de 2011 R\$4.013.090).

15.2 Despesas Capitalizadas

No semestre findo em 30 de junho de 2012, foram capitalizados juros no montante de R\$21.025 referentes aos recursos utilizados para investimentos na construção da nova fábrica do Maranhão (31 de dezembro de 2011 o montante de R\$4.275). O valor calculado considera as captações líquidas das aplicações à taxas médias de 83,23% do CDI.

16 Ativos Intangíveis

16.1 Ativos intangíveis com vida útil indefinida

Ágios	Controladora e Consolidado		
	B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	Paineiras Logística	Total
Custo contábil	46.427	10	46.437
Amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008 ¹	(12.380)	-	(12.380)
Saldo residual em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011	34.047	10	34.057

¹ Os saldos residuais a partir desta data não são mais amortizados, sendo objeto de teste anual de recuperação do valor contábil.

16.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

	Vida útil em anos	Custo Contábil	Amortização Acumulada	Variação Cambial	Valores Residuais	
					30/6/2012	31/12/2011
KSR ^(a)						
Relacionamento com Clientes	5	22.617	(6.031)	-	16.586	18.848
Outros Intangíveis ^(b)						
Marcas e Patentes	10	2.083	(1.277)	-	806	853
Software	5	59.572	(45.727)	-	13.846	15.303
Saldo Controladora		84.272	(53.035)	-	31.237	35.004
Futuragene ^(a)						
Acordos de Pesquisa e	18.8	153.316 (c)	(17.905)	13.799	149.210	142.623
Outros Contratos de Licença	11.8	3.436 (c)	(642)	309	3.103	3.029
Outros Intangíveis ^(b)						
Software	5	71	(64)	-	7	8
Saldo Consolidado		241.095	(71.646)	14.108	183.557	180.664

Notas Explicativas

- a) Ativos intangíveis identificados no processo de aquisição desses investimentos. Foi utilizado o Método da Renda para avaliação desses ativos. Este método baseia-se no valor dos fluxos de caixa que o ativo deverá gerar no futuro, no decorrer de sua vida útil remanescente. Sua aplicação consiste de diversas etapas. Primeiro, projetam-se os fluxos de caixa que o ativo deverá gerar, o que envolve uma análise de dados financeiros e entrevistas com os integrantes da área operacional para estimar as receitas e despesas futuras da empresa. Em seguida, descontam-se os fluxos de caixa a valor presente através da aplicação de uma taxa de retorno que reflita o valor do dinheiro ao longo do tempo e o risco do ativo. O valor justo será então igual à soma do valor dos fluxos de caixa projetados ao do valor residual, ambos descontados a valor presente, ao final do período projetivo.
- b) Saldos transferidos da Nota 15 Imobilizado.
- c) Valor convertido pela taxa original do dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.

17 Financiamentos e Empréstimos

Indexador	Taxa média anual de juros em 30/6/2012	Controladora		Consolidado		
		30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011	
Imobilizado:						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	8,29%	1.785.360	1.868.598	1.814.823	1.913.674
BNDES - Finem	Cesta de moedas (2)	5,77%	752.273	587.237	763.425	587.237
BNDES - Finame	Taxa pré-fixada (1) (2)	4,50%	4.865	5.430	4.865	5.430
BNDES - Finame	Cesta de moedas	0,00%	-	8	-	8
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,30%	149	1.044	149	1.044
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,44%	18	117	18	117
FNE - BNB	Taxa pré-fixada (2)	8,50%	102.817	111.887	102.817	111.887
FINEP	Taxa pré-fixada (2)	4,75%	38.328	41.818	38.328	41.818
Crédito Rural	CDI / Taxa Fixa	6,75%	20.676	31.563	20.676	31.563
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	8,46%	75.396	86.385	75.396	86.385
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$ (3)	4,74%	2.244.375	2.267.573	2.308.566	2.338.378
Financiamentos de importações	US\$ (4)	1,28%	162.522	186.848	162.522	186.848
Nordic Investment Bank	US\$ (5)	5,74%	73.381	73.337	73.381	73.337
Nota de crédito de exportação	CDI	9,38%	1.815.476	974.819	1.815.476	974.819
Nota de crédito de exportação	US\$	3,61%	72.159	65.765	72.159	65.765
BNDES - EXIM	TJLP (1)	9,71%	106.120	114.972	106.120	114.972
Senior Notes	Taxa fixa (6)	0,00%	1.973	542	13.537	12.341
Desconto de Duplicatas-Vendor			-	-	1.319.210	1.222.627
Outros			86.004	119.855	86.004	119.855
			7.341.892	6.537.798	8.777.472	7.888.105
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.319.791	2.064.175	1.402.533	2.142.138
Parcela não circulante			6.022.101	4.473.623	7.374.939	5.745.967
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:						
2013			338.533	1.050.990	356.490	1.084.879
2014			582.164	593.790	618.077	627.679
2015			731.285	655.057	740.987	664.571
2016			1.757.019	661.032	1.761.165	665.095
2017			957.554	366.128	957.554	366.128
2018			879.582	576.787	879.582	576.787
2019			347.981	257.173	347.981	257.173
2020 em diante			427.983	312.666	1.713.103	1.503.655
			6.022.101	4.473.623	7.374.939	5.745.967

Notas Explicativas

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) A Companhia, através de sua subsidiária Suzano Trading, assinou um contrato de financiamento junto ao Banco WestLB AG, no valor de US\$ 50 milhões, com o objetivo de financiar exportações. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de alavancagem em bases consolidadas: (a) razão entre endividamento líquido e EBITDA não superior ou igual a 5,0, e (b) razão entre EBITDA e despesa financeira líquida não inferior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social, e assim, não havendo verificação ao final deste trimestre.
- 4) A Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$ 150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri - BA. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2011, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2012. Além do contrato mencionado, em março de 2004, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto ao Banco BNP Paribas no valor total de US\$ 20 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para modernização da unidade de Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,8, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2011, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2012.
- 5) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (*Credit Facility Agreement*), no valor de até US\$ 50 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2011, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, vigente até junho de 2012, mês em que esta anuência foi postergada até dezembro de 2012.

Notas Explicativas

- 6) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu Senior Notes no mercado internacional no valor de US\$ 650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a.

A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante.

17.1 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujo termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros.

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos ou CDI e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011
Máquinas e equipamentos	150.582	150.582
(-) Depreciação acumulada	(102.884)	(95.511)
Imobilizado líquido	<u>47.698</u>	<u>55.071</u>
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	33.178	31.855
Mais de 1 ano e até 5 anos	33.303	45.296
Mais de 5 anos	8.915	9.234
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	<u>75.396</u>	<u>86.385</u>
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	9.042	8.097
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	<u>84.438</u>	<u>94.482</u>

17.2 Arrendamento mercantil operacional

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, escritórios, imóveis, central telefônica e equipamentos de hardware e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais e não

Notas Explicativas

possuem cláusula de opção de compra dos ativos ao final de 45 meses e a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado da Companhia.

Descrição	Valor da parcela	Indexador	Vencimento
Estacionamento - Teresina - PI	1	IGP-M	30/09/2012
Central telefônica e licenças	45	-	19/05/2015
Escritório administrativo em Itatinga - SP	1	IGP-M	Indeterminado
Escritório administrativo em São Luiz - MA	15	IGP-M	30/09/2012
Escritório administrativo em Teresina - PI	12	IGP-M	02/09/2013
Escritório administrativo em Urbano Santos - MA	2	-	17/08/2012
Escritório administrativo em São Paulo - SP	300	IGP-FGV	22/06/2017

Em 30 de junho de 2012, os pagamentos mínimos de arrendamentos operacionais vincendos eram os seguintes:

	30/6/2012
Menos de 1 ano	4.444
Mais de 1 ano e até 5 anos	15.352
Total das parcelas vincendas	19.796

17.3 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 30 de junho de 2012, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

Natureza	Custo Total em R\$	Amortizações	Variação Cambial	Consolidado	
				Saldo à amortizar em R\$ 30/6/2012	31/12/2011
Senior Notes	29.284 (1)	(6.211) (2)	5.654	28.727 (2)	28.280 (2)
Debêntures 3ª e 5ª emissão	38.806	(31.991)	-	6.815	8.759
NCE	10.064	(1.023)	-	9.041	5.356
Total	78.154	(39.225)	5.654	44.583	42.394

(1) Montante em Reais na data da captação, taxa da captação USD 1,6942.

(2) Montantes convertidos para Reais nas respectivas datas pela taxa do dólar de fechamento.

Notas Explicativas

18 Debêntures

Controladora e Consolidado			30/6/2012			31/12/2011	Indexador	Juros	Resgate
Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	10.044	527.380	537.424	548.074	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	1.128	113.035	114.163	107.474	US\$	9,85%	07/05/2019
4ª	1ª	8.776	3.633	-	3.633	3.635	TJLP	2,50%	03/12/2012
4ª	2ª	17.552	7.189	-	7.189	7.097	TJLP	2,50%	03/12/2012
5ª	1ª	401.819	8.857	43.234	52.091	63.756	IPCA	4,50%	16/12/2013
5ª	2ª	798.181	17.595	97.405	115.000	125.564	IPCA	4,50%	16/12/2013
			48.446	781.054	829.500	855.600			

*O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.728, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

18.1 Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, no valor de R\$500,0 milhões é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$333,0 milhões e a segunda no montante de R\$167,0 milhões, ambas com prazo de vencimento original em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP- M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim. Neste contrato não há cláusula de repactuação das debentures.

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram aprovadas: (i) a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª série, anteriormente prevista para 01 de abril de 2014, passando para 7 de maio de 2019 e (ii) a alteração dos juros remuneratórios, que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir daquela data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em Assembleias Gerais de Debenturistas realizada em 4 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% dos debenturistas da 1ª série e de 100% dos debenturistas da 2ª série: (i) alterações dos níveis máximos de alavancagem expresso nas razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA; (ii) o ajuste da definição de “Dívida Líquida Consolidada” contida na escritura de emissão; (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela Companhia em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações, a Companhia pagou aos debenturistas, em 11 de maio de 2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 4,2 milhões.

Nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2011, o nível máximo de alavancagem expresso na razão entre Dívida Líquida Consolidada e EBITDA consolidado igual ou inferior a 4,0 (*covenant*), determinado na escritura de emissão,

Notas Explicativas

foi ultrapassado. Em Assembleias Gerais de Debenturistas, realizada em 28 de dezembro de 2011, 83,89% dos debenturistas da 1ª série e 100% dos debenturistas da 2ª série aprovaram a concessão de renúncia ao direito que lhes é garantido pela escritura de emissão de declarar o vencimento antecipado das debêntures em caso de eventual descumprimento do *covenant* indicado acima por dois trimestres consecutivos. Tal renúncia vigorará até o terceiro trimestre de 2012, quando então a Companhia deverá voltar a observar o referido nível máximo de alavancagem. Para tanto, a Companhia pagou aos debenturistas, em 4 de janeiro de 2012, um prêmio equivalente a 1,90% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$11,9 milhões.

18.2 Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 1 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$80,0 milhões e a segunda no valor nominal de R\$160,0 milhões, ambas conversíveis em ações, que foram colocadas em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$18,1 milhões nominais e o restante, no valor de R\$221,9 milhões nominais, foi subscrito pelo BNDES Participações S.A. (“BNDESPAR”), consoante contrato firmado com essa subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social S.A. – BNDES (“BNDES”). As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em 1º de dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 13,84 por ação, a partir de 30 de abril de 2010. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento. Até a liquidação integral dessas debêntures, na hipótese de aprovação da emissão de ações da Companhia para subscrição pública ou privada a preço de emissão inferior ao preço de conversão dessas debêntures, cada debenturista terá a seu critério o direito de converter as suas debêntures em ações ordinárias ou preferenciais, conforme o caso, pelo preço de emissão das novas ações a serem emitidas.

Em dezembro de 2010, foram convertidas pela BNDESPAR 70.959 debêntures da 1ª série e 141.919 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais Classe “A” da Companhia. A totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Suzano Holding S.A. controladora da Suzano (Nota 27).

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 30 de junho de 2012 a Companhia está adimplente com as obrigações desse contrato.

Notas Explicativas

18.3 Debêntures da 5ª emissão

A 5ª emissão foi concluída em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$401,8 milhões e a segunda no valor nominal de R\$798,2 milhões, que foram colocadas em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. As debêntures, em valores nominais, da primeira série foram subscritas na totalidade pelos acionistas controladores no montante de R\$401,8 milhões. A segunda série no montante de R\$236,4 milhões foram subscritas pelos acionistas controladores, R\$24,2 milhões pelos acionistas minoritários e R\$537,6 milhões pelo BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 5ª emissão têm vencimento final em 16 de dezembro de 2013. Os juros anuais são de 4,5% a.a., pagáveis anualmente sempre no dia 15 do mês de janeiro, com a primeira data de pagamento em 15 de janeiro de 2012 e a última data de pagamento coincidindo com o vencimento das debêntures ou com a última data de conversão, o que ocorrer primeiro. O valor nominal das debêntures será atualizado pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA"), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ("IBGE"), a partir da data de emissão até a liquidação das debêntures. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a partir de 17 de dezembro de 2012 até a data de vencimento, a critério dos debenturistas, pelo preço de R\$17,39 por ação, deduzidos do valor os proventos declarados por ação, a partir de 1 de janeiro de 2011, limitados ao montante máximo acumulado de R\$1,00. Até a liquidação integral dessas debêntures, na hipótese de aprovação da emissão de ações da Companhia para subscrição pública ou privada a preço de emissão inferior ao preço de conversão dessas debêntures, cada debenturista terá a seu critério o direito de converter as suas debêntures em ações ordinárias ou preferenciais, conforme o caso, pelo preço de emissão das novas ações a serem emitidas.

Para determinação da contabilização dessas debêntures conversíveis em ações a Administração utilizou o CPC 38, 39 e 40 – Instrumentos Financeiros.

Na emissão dessas debêntures foi identificado o componente de juros desta transação. Foram calculados os juros incidentes sobre toda a transação e, trazidos a valor presente, registrados na rubrica Debêntures devido sua liquidação ocorrer através do desembolso de caixa, segregados entre curto e longo prazos. Com o transcorrer do prazo da transação, serão calculados os juros efetivos incorridos e a diferença apurada para o valor reconhecido a valor presente, será registrado em Debêntures com contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras.

Do montante efetivamente subscrito e recebido pela Companhia, foi deduzido o componente de juros e o saldo registrado em Reserva de Capital no montante mandatoriamente conversível em ações na data da subscrição.

Todas as debêntures serão atualizadas pelo IPCA, sendo este componente passivo registrado na rubrica de Debêntures em contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras. Na liquidação deste passivo financeiro por ocasião da conversão mandatória das debêntures o montante acumulado será reclassificado para o Patrimônio Líquido. A classificação como passivo financeiro justifica-se pelo número variável de ações que serão emitidas quando de sua conversão, conforme requerido pelo parágrafo 29 do CPC 39.

Notas Explicativas

A Companhia poderá avaliar o pré-pagamento do saldo em aberto de qualquer uma dessas debêntures que preveja cláusulas que determinem níveis máximos de alavancagem a qualquer tempo durante a vigência dos referidos instrumentos caso haja a expectativa de quebra de qualquer uma dessas cláusulas previstas nas respectivas escrituras de emissão.

19 Provisão para Contingências

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

Importante ressaltar que: i) para os casos em que a possibilidade de perda é remota, não é constituída provisão, ii) para os casos em que a perspectiva de perda é possível, é feita a divulgação em nota explicativa e adicionalmente uma análise individualizada e criteriosa de cada um deles, com base em dados pretéritos e perspectiva de desfecho, para determinação da estimativa de seu efeito financeiro, sendo que, caso haja a probabilidade de desembolso, a Administração opta pela constituição de provisão e iii) para os casos em que a possibilidade de perda é provável, a Administração constitui provisão.

A seguir apresentamos a movimentação da provisão para contingências:

Controladora						
	Saldo em 31/12/2011	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/6/2012
Tributárias	140.537	8.731	(6.868)	5.171	(1)	147.570
Previdenciárias e trabalhistas	16.335	2.236	(2)	869	(1.190)	18.248
Cíveis	6.256	1.032	(110)	947	-	8.125
	<u>163.128</u>	<u>11.999</u>	<u>(6.980)</u>	<u>6.987</u>	<u>(1.191)</u>	<u>173.943</u>

Consolidado						
	Saldo em 31/12/2011	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/6/2012
Tributárias	140.538	8.731	(6.871)	5.171	(1)	147.568
Previdenciárias e trabalhistas	24.122	2.612	(2)	869	(1.190)	26.411
Cíveis	6.256	1.032	(110)	947	-	8.125
	<u>170.916</u>	<u>12.375</u>	<u>(6.983)</u>	<u>6.987</u>	<u>(1.191)</u>	<u>182.104</u>

Os principais processos são comentados a seguir:

COFINS

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía depósitos judiciais de COFINS, no montante de R\$19,3 milhões, realizados em processo judicial no qual se discute as alterações promovidas pela Lei nº 9.718/98. No decorrer do mês de maio de 2012, a Companhia efetuou o levantamento de R\$9,7 milhões, relativos à

Notas Explicativas

ampliação de base de cálculo, cuja jurisprudência está pacificada a favor do contribuinte. O saldo remanescente, que se refere à majoração de alíquota, cuja jurisprudência está pacificada a favor da União Federal e para os quais há provisão.

Outros processos tributários

Além do processo judicial citado no item precedente, a Companhia figura no pólo passivo em processos judiciais e administrativos, nos quais houve adesão ao REFIS – Lei nº 11.941/09, com constituição de provisão no valor de R\$11 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$10,7 milhões).

A Companhia ainda figura no pólo passivo em processos judiciais ou administrativos, que envolvem outros tributos, tais como PIS, IPI, ICMS, IR, contribuições previdenciárias, no valor total de R\$513,3 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$500,6 milhões), cujo prognóstico é de perda possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$9,3 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$8,9 milhões), de depósitos judiciais realizados.

Processos trabalhistas

A Companhia figura no pólo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$5,6 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$24,1 milhões), para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no pólo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$22,8 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$18,5 milhões), cujo prognóstico é de perda possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$5,2 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$3,5 milhões), de depósitos judiciais realizados.

Processos cíveis

A Companhia figura no pólo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$5,2 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$6,2 milhões), cujo prognóstico é de perda provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no pólo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$12 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$11,4 milhões), cujo prognóstico de perda é possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$80 (31 de dezembro de 2011, R\$201) de depósitos judiciais realizados.

Notas Explicativas

20 Passivos atuariais

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Programa de assistência médica Sul América Saúde da antiga Conpacel: Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários e com direito adquirido que, excepcionalmente, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Metlife.

Em 30 de junho de 2012, o valor das obrigações futuras destes benefícios, registrado pela Companhia, foi de R\$223.655 (31 de dezembro de 2011, o montante de R\$218.627). Os métodos atuariais adotados atendem o CPC 33 – Benefícios a empregados. As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida foram: taxa de desconto de 5,50% a.a. e 5,25% a.a. respectivamente, taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

Controladora e Consolidado	
Saldo inicial em 31/12/2010	162.691
Aquisição Conpacel e KSR (Nota 12)	22.558
Redução passivo atuarial ^(a)	(23.441)
Juros sobre obrigação atuarial	24.164
(Ganho) Perda atuarial	41.824
Benefícios pagos no exercício	(9.169)
Saldo final em 31/12/2011	<u>218.627</u>
Juros sobre obrigação atuarial	11.669
Benefícios pagos no período	(6.641)
Saldo final em 30 de junho de 2012	<u>223.655</u>

- a) A redução do passivo atuarial foi obtida através da unificação das políticas de benefícios da Suzano aos novos colaboradores do Conpacel.

Notas Explicativas

21 Plano de Previdência Privada de Contribuição Definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir dos benefícios do Plano. No semestre findo em 30 de junho de 2012 as contribuições realizadas pela Companhia totalizaram R\$2.389 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$4.557 (30 de junho de 2011, R\$2.713 e R\$3.780, respectivamente).

22 Plano de Remuneração Baseado em Ações

22.1 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento); e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Notas Explicativas

Para o programa de 2006, havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

22.2 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro e o segundo Programas do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não-aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das opções de compra de ações, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das opções; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Notas Explicativas

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 1	1ª. data de exercício: de 01/06/2010 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/06/2011 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/06/2012 a 31/12/2012	Saldo remanescente de ações ou 75% do total de ações sob opção
Programa 2	1ª. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	Saldo remanescente de ações ou 60% do total de ações sob opção

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$14,56 para o Programa 1 e R\$15,53 para o programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da Companhia (CMPC) calculado por instituições financeiras renomadas.

Condição exclusivamente aplicável ao Programa 1: se na data de exercício das opções, a diferença entre o preço de exercício e o preço unitário das ações preferenciais classe 'A', de emissão da Companhia, negociadas na BOVESPA (Preço de Mercado), na data de início de cada período de carência for inferior a R\$8,00 (Valor de Referência) ou o beneficiário declarar que não quer exercer a opção total ou parcialmente, a Companhia alternativamente efetuará um pagamento extraordinário em moeda corrente ('Pagamento Extraordinário') ao beneficiário, correspondente ao resultado auferido pelo Valor de Referência multiplicado pela quantidade de opções não exercidas subtraído do total do Preço de Mercado menos Preço de Exercício multiplicados pela quantidade de opções não exercidas.

Em 30 de junho de 2012, há 4.155 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

O quadro abaixo demonstra o percentual máximo de diluição de participação a que, eventualmente, serão submetidos os atuais acionistas em caso de os beneficiários exercerem até 2015 todas as opções de compra de ações outorgadas ainda vigentes e não optarem pela alternativa de liquidação e moeda corrente onde aplicável:

Premissas	30/6/2012
Quantidade de ações (mil)	766.085
Saldo das séries outorgadas em vigor (mil)	788
Percentual máximo de diluição de participação societária	0,10%

22.3 Resumo das movimentações relativas aos planos de remuneração baseados em ações

Sempre que aplicável, foi considerada a bonificação de ações conforme fato relevante de 30 de abril de 2010:

Notas Explicativas

Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado

30/6/2012

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão		Total em vigor em 30/6/2012
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	6,74	set/10	set/13	31.105	(1.285)	-	-	-	556	6,84
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	0,24	mar/11	mar/14	146.180	(6.469)	(4.588)	-	-	26.456	7,03
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,36	mar/11	mar/14	10.181	-	-	-	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	5,06	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	5,06	mar/12	mar/15	78.019	(36.769)	(7.365)	-	-	23.628	6,63
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	5,06	mar/13	mar/16	78.019	-	(7.365)	-	-	60.397	6,43
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	5,06	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	5,06	mar/12	mar/15	276.997	(75.990)	(7.031)	-	-	98.714	7,88
ILP2009 (A)	mar/09	15,11	5,06	mar/12	mar/15	131.352	(40.136)	-	-	-	51.783	8,56
ILP2009 (M)	set/09	15,11	5,06	mar/12	mar/15	209.057	-	(13.693)	-	-	141.334	6,44
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	5,06	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009	mar/10	23,86	5,06	mar/13	mar/16	275.448	-	(23.823)	-	(5.238)	225.731	6,98
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	5,06	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	5,06	mar/14	mar/17	499.600	-	(39.370)	-	(10.908)	418.825	7,25
ILP 2011	mar/12	7,49	5,06	mar/15	mar/18	1.165.351	-	(17.784)	-	(24.320)	1.123.247	7,04
TOTAL						2.957.505	(160.649)	(121.019)	-	(40.466)	2.229.386	7,11

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Controladora e Consolidado

31/12/2011

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão		Total em vigor em 31/12/2011
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	8,01	set/10	set/13	31.105	-	(8.702)	-	-	1.841	14,96
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	8,01	set/10	set/13	15.783	-	(15.783)	-	-	-	14,96
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	8,01	mar/11	mar/14	146.180	-	(23.886)	739	-	37.513	14,96
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,96	mar/11	mar/14	10.181	-	-	2.519	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	8,01	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	8,01	mar/12	mar/15	78.019	-	-	1.838	-	69.786	-
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	8,01	mar/13	mar/16	78.019	-	-	1.838	-	69.786	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	6,01	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	276.997	-	(41.356)	4.436	-	186.878	14,96
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	131.352	-	(15.687)	4.436	-	96.572	14,96
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	6,01	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	209.057	-	(11.913)	-	-	159.724	14,96
ILP2009	mar/10	23,86	8,01	mar/13	mar/16	275.448	-	-	8.727	-	255.283	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	8,01	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	8,01	mar/14	mar/17	499.600	-	-	7.507	-	469.104	-
TOTAL						1.807.937	-	(117.327)	32.040	-	1.405.202	14,96

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Notas Explicativas

Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’

Controladora e Consolidado

30/6/2012											
Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1ª data exercício	2ª data exercício e expiração	Preço		Quantidade de ações				
					Na data de outorga	Fim do período	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor em 30/06/2012
Programa 1	Série I	10/08/2009	01/06/2010	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série II	10/08/2009	01/06/2011	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série III	10/08/2009	01/06/2012	31/12/2012	11,36	7,71	375.000	187.500	-	-	187.500
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	0,52	120.000	-	-	-	120.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	0,52	120.000	-	-	-	120.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	0,52	360.000	-	-	-	360.000
TOTAL							1.100.000	312.500	-	-	787.500

22.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Para a determinação do valor justo das ações fantasma e das opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’ com ou sem alternativa de liquidação em moeda corrente, a Companhia utilizou a ação SUZB5 de cada exercício com base no modelo de cálculo do programa, multiplicado pelo percentual de performance de até 125%, quando aplicável.

Para o programa ILP 2007, devido à alternativa de escolha de ações com características combinadas de ação e opção de ação (definida na política do programa vigente em dezembro de 2007), para a determinação do valor justo destas ações fantasma e também para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’ no fim do período, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjerksund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores		
	Ações Fantasma	Opções	
		Programa I	Programa II
Preço do ativo base (1)	R\$ 6,74 / ação	R\$ 3,97/ ação	R\$ 3,97/ ação
Expectativa de volatilidade (2)	44,45% a.a.	44,45% a.a.	44,45% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	1,69 anos	0,51 anos	3,14 anos
Expectativa de dividendos (4)	3,49% a.a.		
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 7,99%	média de 7,62%	média de 8,85%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

Notas Explicativas

(5) A taxa de juros media ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado do período de seis meses findo em:	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	30/6/2011
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	6.330	7.175	(1.364)	618
Provisão com plano de opções de compra de ações	1.759	2.907	(611)	(749)
Total do plano de remuneração baseado em ações	8.089	10.082		
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	1.076	1.192	116	(421)
Resultado			(1.859)	(552)

23 Dívidas com Compra de Terras e Reflorestamento

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de “Contratos de Compra e Venda” e “Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”)” conforme apresentado abaixo:

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	158.367	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Florestas / Terras	Terras	Terras
Tipo de contrato	Compra e venda	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	N/A	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	N/A	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/07/2009	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/07/2012	27/10/2023	24/02/2025
Nº de parcelas	12	168	168
Periodicidade de pagamento	Trimestral	Mensal	Mensal
Prazo	3 anos	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	N/A	TR	TR
Juros remuneratórios	N/A	11,23%/a.a.	11,22%/a.a.

Em 30 de junho de 2012, a Companhia possuía dívida com a aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento no montante total de R\$16.998 na controladora e R\$144.402 no consolidado, apresentados no passivo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2011, R\$48.925 e R\$178.456, respectivamente).

Notas Explicativas

24 Adiantamento de Clientes

A Companhia, concluiu em outubro de 2011 operação de pré-venda de celulose para a trading JP Morgan Ventures Energy Corp. ("JPVec").

Conforme contrato, foram vendidas 22.284 toneladas de celulose com preço fixado de US\$580,00 líquido, a serem entregues mensalmente durante um ano (12 parcelas) no mercado Asiático. Em 30 de junho de 2012 a Companhia havia entregue 11.776 toneladas de celulose em cumprimento a este contrato.

A prospecção e efetivação das vendas no exterior serão realizadas por intermédio da subsidiária Suzano Trading que atuará como um agente de mercado e será remunerada por esse serviço conforme condições estabelecidas no "Acordo de Marketing" firmado com o JPVec.

A Companhia recebeu adiantamento de US\$10.000 mil representando aproximadamente 80% do total da operação e o saldo remanescente em 12 parcelas mensais em contrapartida a entrega da celulose a partir de Janeiro de 2012. Em 30 de junho de 2012, o saldo dessa transação é de R\$9.261 na Controladora (31 dezembro de 2011, R\$18.758).

Em 30 de junho de 2012, o saldo total dos adiantamento de clientes na Controladora é de R\$16.543 e R\$20.379 no Consolidado (31 de dezembro de 2011, R\$25.020 e R\$27.528, respectivamente).

25 Compromissos

25.1 Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m³ de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

25.2 Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

Notas Explicativas

25.3 Construção da unidade industrial do Maranhão

Estação de Tratamento de Esgoto (“ETE”)

Em 23 de março de 2012, a Companhia celebrou o contrato com a CentroProjekt do Brasil S.A. para construção da ETE, no montante aproximado de R\$163,8 milhões. Em 30 de junho de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$155 milhões a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Estação de Tratamento de Água (“ETA”) e Estação de Tratamento de Água para Caldeira (“ETAC”)

Em 19 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou o contrato com a Veolia Water Systems Brasil Ltda para construção da ETA e ETAC, no montante aproximado de R\$118,7 milhões. Em 30 de junho de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$ 111,2 milhões a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Compra de equipamentos – Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Companhia anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, no montante aproximado de R\$ 2.189 milhões.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System).

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbos geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização.

Em 30 de junho de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$1.427 milhões a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Notas Explicativas

26 Instrumentos financeiros

26.1 Gerenciamento de riscos financeiros

a. *Visão geral*

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não ("riscos de mercado") aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) mensuração e report dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes. Os principais riscos financeiros considerados pela Administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de câmbio;
- Risco de mercado e oscilações de preços de insumos;
- Risco de taxas de juros;
- Risco operacional; e
- Risco de capital

Notas Explicativas

b. Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme quadro abaixo, sendo que durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Ativo					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.998.135	1.999.675	2.191.228	2.183.844
Aplicações financeiras (Fundo Exclusivo)	4	566.730	1.090.094	566.730	1.090.094
Ganhos em operações com derivativos		12.389	16.559	43.124	49.589
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	5	1.290.755	1.389.712	904.523	983.058
Passivo					
Passivo pelo custo amortizável					
Contas a pagar a fornecedores		454.944	377.467	490.487	414.723
Financiamentos e Empréstimos	17	7.341.892	6.537.798	8.777.472	7.888.105
Debêntures	18	829.500	855.600	829.500	855.600
Valor justo por meio do resultado					
Perdas em operações com derivativos		63.446	57.123	65.990	57.892

26.2 Valor justo versus valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em reais, e da British Bankers Association e Bloomberg para operações de taxa Libor. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANBIMA nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo

Notas Explicativas

a utilização de modelos de apreamento de opções, como Black & Scholes e Garman-Kolhagen, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da New York Mercantile Exchange (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	30/6/2012		31/12/2011	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	2.757.958	2.757.958	3.273.938	3.273.938
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	43.124	43.124	49.589	49.589
Contas a receber de clientes	904.523	904.523	983.058	983.058
Passivo				
Contas a pagar a fornecedores	490.487	490.487	414.723	414.723
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	8.777.472	8.792.150	7.888.105	8.332.982
Debêntures (circulante e não circulante)	829.500	869.152	855.600	893.050
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	65.990	65.990	57.892	57.892

26.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam a minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

Notas Explicativas

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.998.135	1.999.675	2.191.228	2.183.844
Aplicações financeiras (Fundo Exclusivo)	4	566.730	1.090.094	566.730	1.090.094
Contas a receber de clientes	5	1.290.755	1.389.712	904.523	983.058
Total		3.855.620	4.479.481	3.662.481	4.256.996

26.4 Risco de liquidez

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros, incluindo estimativa de pagamentos de juros.

Consolidado	Nota	30/6/2012				
		Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.191.228	2.191.228	-	-	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	4	566.730	566.730	-	-	-
Derivativos		43.124	7.740	18.679	16.705	-
Contas a receber de clientes	5	904.523	904.523	-	-	-
		3.705.605	3.670.221	18.679	16.705	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	17	8.777.472	1.402.533	689.961	3.384.126	3.300.852
Fornecedores		490.487	490.487	-	-	-
Derivativos a pagar		65.990	40.621	13.743	10.506	1.120
Outras contas a pagar		82.084	73.004	9.080	-	-
		9.416.033	2.006.645	712.784	3.394.632	3.301.972
Posição líquida		(5.710.428)	1.663.576	(694.105)	(3.377.927)	(3.301.972)
31/12/2011						
Consolidado	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.183.844	2.183.844	-	-	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	4	1.090.094	1.090.094	-	-	-
Derivativos		49.589	15.607	24.057	9.925	-
Contas a receber de clientes	5	983.058	983.058	-	-	-
		4.306.585	4.272.603	24.057	9.925	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	17	7.888.105	2.142.138	1.084.879	1.957.345	2.703.743
Fornecedores		414.723	414.723	-	-	-
Derivativos a pagar		57.892	29.435	16.294	11.268	895
Outras contas a pagar		85.133	75.629	9.504	-	-
		8.445.853	2.661.925	1.110.677	1.968.613	2.704.638
Posição líquida		(4.139.268)	1.610.678	(1.086.619)	(1.958.688)	(2.704.638)

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes.

Notas Explicativas

26.5 Risco de Mercado – taxas de câmbio e de juros e preços de commodities

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 30 de Junho de 2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de Non Deliverable Forwards (“NDF’s”) simples era de US\$ 45,03 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 30 de junho de 2012 a Companhia tinha em aberto (i) US\$ 479,4 milhões em *swaps* para fixação da Libor em contratos de financiamento, (ii) US\$ 320 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada e (iii) R\$ 9,9 milhões em *swaps* de Pré para % do DI.

26.6 Risco de Mercado – taxas de câmbio

A exposição líquida em moeda estrangeira está apresentada no quadro a seguir (valores em R\$ Mil):

Consolidado	30/6/2012 (em R\$)						31/12/2011 (em R\$)					
	USD	EUR	GDP	CHF	ARS	Total	USD	EUR	GDP	CHF	ARS	Total
Contas a Receber	220.984	-	-	185.771	20.476	427.232	305.552	-	-	121.927	23.568	451.047
Fornecedores	31.114	-	47	639	6.886	38.687	24.597	4	50	2.493	8.048	35.193
Financiamentos e empréstimos	4.766.664	-	-	-	-	4.766.664	4.517.097	-	-	-	-	4.517.097
Derivativo NDF	91.019	-	-	-	14.149	105.168	115.756	-	-	-	11.818	127.574
Derivativo Swap	969.093	-	-	-	-	969.093	1.098.936	-	-	-	-	1.098.936

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade – Exposição cambial

A Companhia para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adaptado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação as demais moedas em 25% e 50%.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado BRL x USD	30/6/2012				
	Provável (Em R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 25%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em R\$)
Financiamentos e empréstimos	(4.766.664)	(5.958.330)	(7.149.996)	(3.574.998)	(2.383.332)
Contas a Receber	427.232	534.039	640.847	320.424	213.616
Fornecedores	(37.409)	(46.761)	(56.114)	(28.057)	(18.705)
Derivativo Swap	(47.699)	(55.066)	(60.757)	(38.610)	(27.750)
Derivativo NDF	(4.042)	(26.376)	(48.709)	18.292	40.626
TOTAL	(4.428.582)	(5.552.494)	(6.674.729)	(3.302.949)	(2.175.545)

Consolidado ARS x USD	30/6/2012				
	Provável (Em mil R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em mil R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em mil R\$)	Baixa (Δ de 25%) (Em mil R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em mil R\$)
Derivativo NDF	(636)	2.957	6.550	(4.229)	(7.823)
TOTAL	(636)	2.957	6.550	(4.229)	(7.823)

26.7 Risco de Mercado – taxas de juros

A exposição dos instrumentos financeiros indexados à taxas de juros está apresentada no quadro a seguir (valores em R\$ Mil):

Consolidado	Nota	30/6/2012	31/12/2011
Financiamentos e empréstimos	17	4.010.808	3.371.008
Derivativo Swap		9.984	326.984

Análise de sensibilidade – Exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas a taxas de juros, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Os demais cenários foram construídos considerando choques positivos e negativos de 25% e 50 % sobre as taxas de juros de mercado vigentes em 30/06/2012.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Notas Explicativas

Consolidado	30/6/2012				
	Provável (Em R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em R\$)	Baixa(Δ de 25%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em R\$)
Financiamentos e empréstimos	(4.010.808)	(5.013.510)	(6.016.212)	(3.008.106)	(2.005.404)
Derivativo Swap	176	147	119	205	234
TOTAL	(4.010.632)	(5.013.363)	(6.016.093)	(3.007.901)	(2.005.170)

Em 30 de junho de 2012 a Companhia possuía R\$ 9,9 milhões em *swaps* de Pré para % do DI.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da Controladora e consolidadas. A Nota 29 demonstra os ganhos e perdas com derivativos que impactaram os resultados dos exercícios.

26.8 Risco de Mercado – preços da commodities

A exposição dos instrumentos financeiros indexados aos preços de commodities está apresentada no quadro a seguir (valores em R\$ Mil):

Consolidado	30/6/2012	31/12/2011
Contratos indexados a preço de commodities CELULOSE	91.019	108.474
Contratos indexados a preço de commodities PETRÓLEO	12.726	-

Análise de sensibilidade – Exposição aos preços de commodities

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas aos preços de commodities, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre os preços de mercado das commodities vigentes em 30/06/2012.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado	30/6/2012				
	Provável (Em R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em R\$)	Baixa(Δ de 25%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em R\$)
Contratos indexados a preço de commodities CELULOSE	4.908	(19.106)	(53.216)	18.826	22.647
Contratos indexados a preço de commodities PETRÓLEO	(1.399)	1.790	6.396	(3.173)	(3.531)
TOTAL	3.509	(17.316)	(46.820)	15.652	19.116

Notas Explicativas

26.9 Derivativos em aberto

As posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldo patrimonial em			
		30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012		31/12/2011	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	24/7/2012 até	969.093	1.098.936	976.835	1.100.142	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	04/11/2019	969.093	1.098.936	1.024.534	1.152.090	-	-	-	-
SubTotal				(47.699)	(51.948)	59.913	12.214	51.948	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				938	1.020	-	-	-	-
Swaps de Taxas e Índices									
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	Até 15/8/2012	9.984	326.984	12.165	402.099	-	-	-	-
Posição Passiva - % DI		9.984	326.984	11.989	390.497	-	-	-	-
SubTotal				176	11.602	-	176	-	11.602
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				5	410	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF									
Posição Comprada em R\$ x US\$	10/7/2012 até		56.274		4.950	-	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	09/01/2014	91.019	172.030	(4.042)	(5.944)	-	-	-	-
Posição Vendida em US\$ x ARS		14.149	11.818	(636)	7	-	-	-	-
SubTotal				(4.678)	(987)	4.678	-	5.944	4.957
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				1.983	1.702	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Comprada em Petróleo	09/7/2012	12.726		(1.399)		-	-	-	-
SubTotal				(1.399)		1.399	-	-	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				844		-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	30/6/2012 até	91.019	108.474	4.908	16.570	-	-	-	-
SubTotal				4.908	16.570	-	4.908	-	16.570
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				1.500	741	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	11/9/2012 até	646.816	412.676	52.216	33.637	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada	01/4/2015	646.816	412.676	26.390	17.177	-	-	-	-
SubTotal				25.826	16.460	-	25.826	-	16.460
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				482	230	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps		1.834.806	2.187.192	(22.866)	(8.303)	65.990	43.124	57.892	49.589

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Data de liquidação diferente da data de vencimento

Notas Explicativas

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Descrição	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em		Saldos patrimoniais em	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012		31/12/2011	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
Contrapartes								
BTG Pactual	231.154	234.987	(17.725)	(16.817)				
Itaú BBA	276.271	309.545	(11.484)	(14.651)				
JP Morgan	151.598	140.685	(1.844)	(3.092)				
Merrill Lynch	75.799	70.343	(786)	(1.079)				
Standard Bank	151.598	140.685	(10.242)	(10.061)				
Standard Chartered	82.674	202.691	(5.618)	(6.248)				
SubTotal			(47.699)	(51.948)	59.913	12.214	51.948	-
Swaps de Taxas e Índices								
Contrapartes								
Banco do Brasil		317.000		11.493				
HSBC	9.984	9.984	176	109				
SubTotal			176	11.602	-	176	-	11.602
Swaps de Moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição Comprada em R\$ x US\$								
Itaú BBA		56.274		4.950				
Posição Vendida em R\$ x US\$								
Itaú BBA	91.019	172.030	(4.042)	(5.944)				
Posição Vendida em US\$ x ARS								
Standard Chartered	14.149	11.818	(636)	7				
SubTotal			(4.678)	(987)	4.678		5.944	4.957
Swaps de Commodities - Celulose								
Contraparte								
Nordea Bank Finland P/C	91.019	133.369	4.908	16.570				
SubTotal			4.908	16.570	-	4.908	-	16.570
Swaps de Commodities - Petróleo								
Contraparte								
JP Morgan	12.726		(1.399)					
SubTotal			(1.399)	-	1.399		-	-
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	646.816	412.676	25.826	16.460	-	-	-	-
SubTotal			25.826	16.460	-	25.826	-	16.460
Resultado Total em Swaps	1.834.807	2.212.087	(22.866)	(8.303)	65.990	43.124	57.892	49.589

Notas Explicativas

26.10 Derivativos liquidados

As posições de derivativos liquidadas acumuladas nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nacional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Swaps em Moeda Estrangeira Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i> Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2011: Jan/11 a Jun/11 2012: Jan/12 a Jun/12	215.083 215.083	1.263.936 1.263.936		
SubTotal				(8.025)	(16.933)
Swaps de Taxas e Índices Posição Ativa - R\$ Taxa Pré Posição Passiva - % DI	2011: Jan/11 a Jun/11 2012: Jan/12 a Jun/12	317.000 317.000	319.984 319.984		
SubTotal				14.832	(66)
Swaps de Moedas Posição Vendida em R\$ x US\$ Posição Comprada em US\$ x ARS Posição Vendida em US\$ x ARS	2011: Jan/11 a Jun/11 2012: Jan/12 a Jun/12	296.484 60.639 57.203	301.803	(10.799) (284)	
SubTotal				(11.083)	16.127
Opções de Moedas Posição lançadora em R\$ x US\$ - Venda Posição titular em R\$ x US\$ - Compra Posição vendida em <i>put</i> (R\$/US\$)	2011: Jan/11 a Jun/11		39.028 39.028		
SubTotal				-	6.917
Swaps de Commodities Posição Vendida em Celulose BHKP	2011: Jan/11 a Jun/11 2012: Jan/12 a Jun/12	33.715	25.767		
SubTotal				3.320	(4.199)
Swaps de Commodities Posição Comprada em Petróleo	2011: Jan/11 a Jun/11 2012: Jan/12 a Jun/12		157.710		
SubTotal				-	2.116
Outros Posição Ativa - Cupom Cambial Posição Ativa - Libor + Spread Posição Passiva - US\$ Libor Fixada Posição Passiva - R\$ x US\$	2011: Jan/11 a Jun/11 2012: Jan/12 a Jun/12	40.426 40.426	31.898 223.286 31.898 223.286		
SubTotal				1.451	1.092
Resultado Total em Swaps				495	5.054

26.11 Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Financiamentos e empréstimos	7.341.892	6.537.798	8.777.472	7.888.105
Debentures	829.500	855.600	829.500	855.600
(-) Caixa e equivalente de caixa (1)	(2.564.865)	(3.089.769)	(2.757.958)	(3.273.938)
Dívida Líquida	5.606.527	4.303.629	6.849.014	5.469.767
Patrimônio Líquido	10.901.005	9.673.549	10.901.005	9.673.549
Patrimônio Líquido e dívida líquida	16.507.532	13.977.178	17.750.019	15.143.316

(1) Não inclui o montante de R\$ 1.428.772 referente aumento de capital aprovado em 27 de junho de 2012.

26.12 Hierarquia do valor justo

A tabela a seguir apresenta os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e
- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Valor contábil em 30/6/2012	Consolidado	
		Nível 1	Nível 2
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	2.191.228	2.191.228	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	566.730	566.730	-
Derivativos	43.124	38.216	4.908
		2.796.174	4.908
Passivos			
Derivativos	65.990	64.591	1.399
		64.591	1.399

Notas Explicativas

	Valor contábil em 31/12/2011	Consolidado	
		Nível 1	Nível 2
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	2.183.844	2.183.844	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	1.090.094	1.090.094	-
Derivativos	49.589	33.019	16.570
		3.306.957	16.570
Passivos			
Derivativos	57.892	57.892	-
		57.892	-

26.13 Garantias

Em 30 de junho de 2012 a Companhia possui garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no valor de US\$ 160.560, que corresponde nessa data a R\$ 324.540.

27 Patrimônio Líquido

27.1 Capital autorizado

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de maio de 2012, foi aprovada a criação de capital autorizado para Ações Ordinárias e alteração do limite do capital autorizado das ações preferenciais classe A. Por deliberação do Conselho de Administração ou Assembléia Geral, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 260.040 mil ações ordinárias, 517.080 mil ações preferenciais classe "A" e 3.000 mil ações preferenciais classe "B", todas exclusivamente escriturais.

27.2 Capital social

Em 27 de junho de 2012, em Reunião do Conselho de Administração foi aprovado, dentro do limite do capital autorizado, o aumento do capital social em R\$1.428.772 através da Oferta de Ações, mediante a emissão de 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 237.573 mil ações preferenciais classe "A" e de 15 mil ações preferenciais classe "B", todas escriturais. O preço de emissão dessas ações foi fixado em R\$4,00 (Quatro reais) para cada tipo de ação após a conclusão do procedimento de *bookbuilding* realizado pelos Coordenadores da Oferta de Ações. Nessa data o capital social total subscrito é de R\$4.874.341, integralmente subscrito e dividido em 766.085 mil ações, sem valor nominal, sendo 259.646 mil ações Ordinárias, nominativas; 504.499 mil ações Preferenciais classe "A" e 1.941 mil ações Preferenciais classe "B" ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 10.941 mil ações, sendo 6.786 mil Ordinárias, 2.245 mil Preferenciais classe "A" e 1.910 mil Preferenciais classe "B".

Em 27 de abril de 2012 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária (AGEO), sendo aprovada a proposta da Administração para aumento do capital social, no montante de R\$ 760.386, sem emissão de novas ações, passando o capital social

Notas Explicativas

naquela data para R\$3.445.569, dividido em 408.892 mil ações, sem valor nominal, das quais 140.040 mil são ordinárias, nominativas, 266.926 mil são preferenciais classe "A" e 1.926 mil são ações preferenciais classe "B", ambas escriturais.

A composição do capital social está abaixo apresentada:

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS CLASSE "A"		PREFERENCIAIS CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Suzano Holding S.A.	242.846.597	93,5%	2.131.467	0,4%	17.698	0,9%	244.995.762	32,0%
David Feffer	2.280	0,0%	38.187.560	7,6%	-	0,0%	38.189.840	5,0%
Daniel Feffer	2.280	0,0%	33.595.179	6,7%	-	0,0%	33.597.459	4,4%
Jorge Feffer	2.279	0,0%	32.064.445	6,4%	-	0,0%	32.066.724	4,2%
Ruben Feffer	2.280	0,0%	32.518.044	6,4%	-	0,0%	32.520.324	4,2%
Controladores e Administradores	10.003.760	3,9%	56.299.650	11,2%	3.083	0,2%	66.306.493	8,7%
Sub-Total	252.859.476	97,4%	194.796.345	38,6%	20.781	1,1%	447.676.602	58,4%
Tesouraria	6.786.194	2,6%	2.244.988	0,4%	1.909.699	98,4%	10.940.881	1,4%
BNDESPAR	-	0,0%	49.836.409	9,9%	-	0,0%	49.836.409	6,5%
Outros Acionistas	-	0,0%	257.621.198	51,1%	10.339	0,5%	257.631.537	33,6%
TOTAL	259.645.670	100,0%	504.498.940	100,0%	1.940.819	100,0%	766.085.429	100,0%

Em 30 de junho de 2012, as ações Preferenciais SUZB5 encerraram o período cotadas a R\$ 3,97.

27.3 Reservas

Reserva de Lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

Reserva de Capital

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à oferta primária de ações que originou o aumento de capital aprovado em 27 de junho de 2012 (Nota 27.2) estão demonstrados em conta redutora de reservas de capital, na rubrica Custos com emissão de ações, no montante de R\$11.088, substancialmente composto por despesas com comissão, honorários de advogados, consultores e auditores.

Notas Explicativas

27.4 Outros resultados abrangentes

Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes as contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009. A movimentação desta reserva ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

Com a transação de aquisição do acervo líquido do Conpacel mencionada na Nota 13 foi caracterizada como uma aquisição de controle em estágios, o CPC 15 (R1) itens 41 e 42 estabelece que se em períodos contábeis anteriores, o adquirente reconheceu ajustes no valor contábil de sua participação anterior, cuja contrapartida tenha sido contabilizada como outros resultados abrangentes (em Ajustes de Avaliação Patrimonial) em seu patrimônio líquido, deve ser reconhecido nas mesmas bases que seriam exigidas caso o adquirente tivesse alienado sua participação anterior na adquirida, ou seja, deve ser reclassificado no caso de custo atribuído, segundo o ICPC 10, para a rubrica Lucros Acumulados.

O montante de R\$760.386 foi transferido conforme acima para Lucros Acumulados e devido sua origem não ter produzido qualquer impacto na posição financeira da Companhia, a Administração resolveu propor sua destinação integral para aumento de capital, o qual foi ratificada pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração e aprovado pelos acionistas da Companhia em Assembléia Geral Extraordinária e Ordinária realizada em 27 de abril de 2012 (Nota 27.2).

27.5 Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	30/6/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(60.417)	(132.007)	(8)	(192.433)
Quantidade média ponderada de ações no período	159.974	306.522	1.929	468.425
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	153.188	304.277	19	457.484
Prejuízo básico por ação	(0,39440)	(0,43384)	(0,43047)	

Notas Explicativas

	30/6/2011			Total
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	
Lucro atribuível aos acionistas	77.675	169.679	11	247.365
Quantidade média ponderada de ações no período	140.040	266.926	1.926	408.892
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Lucro básico por ação	0,58291	0,64107	0,68750	

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferências e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferências.

	30/6/2012			Total
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	
Prejuízo atribuível aos acionistas	(60.499)	(131.927)	(7)	(192.433)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	153.188	304.277	19	457.484
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	24.559	48.090	-	72.649
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	177.747	352.367	19	530.133
Prejuízo diluído por ação	(0,34037)	(0,37440)	(0,37153)	

	30/6/2011			Total
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	
Lucro atribuível aos acionistas	77.675	169.679	11	247.365
Quantidade média ponderada de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Ajuste por opções de compra de ações	61	68	-	129
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	133.315	264.749	16	398.080
Lucro diluído por ação	0,58264	0,64091	0,68750	

Notas Explicativas

28 Outras Receitas Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	Período de seis meses findo em:			
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Lucro na venda de outros produtos	5.585	4.261	4.875	7.685
Resultado na venda de energia elétrica	-	-	2.571	262
Reversão de contingências	4.800 (a)	-	4.800	-
Outras receitas operacionais, líquidas	2.646	1.159	6.842	446
Resultado na venda de ativo imobilizado	29.228 (b)	8.930	29.233	8.974
Lucros não realizados com controladas	(12.241)	(9.951)	-	(476)
Amortização do ativo intangível	(2.262)	-	(6.536)	-
Total de Outras Despesas Operacionais	(14.503)	(9.951)	(6.536)	(476)
Total de Outras Receitas Operacionais	42.259	14.350	48.321	17.367
Outras receitas operacionais líquidas	27.756	4.399	41.785	16.891

a) No semestre findo em 30 de junho de 2012, foi revertida parcialmente a provisão constituída na alienação dos ativos de Turmalina devido o atendimento de cláusulas contratuais.

b) Em 30 de junho de 2012 inclui a alienação de imóveis não estratégicos utilizados pela Companhia no valor de R\$ 26.224.

29 Resultado Financeiro, Líquido

	Controladora		Consolidado	
	Período de seis meses findo em:			
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Despesas de juros	(266.873)	(232.906)	(274.049)	(237.477)
Variações monetárias e cambiais passivas	(435.485)	206.513	(439.200)	237.294
Perdas em operações com derivativos - Taxa de juros	(22.965)	(4.201)	(26.240)	(16.039)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de câmbio	(12.612)	(47.008)	(13.532)	(47.008)
Perdas em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	-	(3.820)
Outras despesas financeiras	(30.609)	(31.173)	(42.404)	(41.827)
Total das despesas financeiras	(768.544)	(108.775)	(795.425)	(108.877)
Receitas de juros	150.958	111.620	147.055	112.052
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de juros	19.767	(3.619)	31.367	13.816
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de câmbio	(1.235)	77.875	(2.166)	77.875
Ganhos em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	(8.342)	836
Variações monetárias e cambiais ativas	93.026	(49.118)	93.797	(87.775)
Total das receitas financeiras	262.516	136.758	261.711	116.804
Resultado financeiro líquido	(506.028)	27.983	(533.714)	7.927

Notas Explicativas

30 Receita Líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida para o período findo em 30 de junho de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	Período de seis meses findo em:			
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Receita bruta de vendas	2.583.468	2.564.297	2.721.950	2.620.066
Deduções				
Impostos sobre vendas	(323.814)	(308.847)	(326.964)	(311.786)
Devoluções e cancelamentos	(23.667)	(20.899)	(28.075)	(22.635)
Descontos e abatimentos	(5.917)	(3.996)	(5.917)	(3.996)
Receita Líquida	2.230.070	2.230.555	2.360.994	2.281.649

31 Informações por Segmento

31.1 Segmento operacional

A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose e Papel. As informações apresentadas nas colunas Não Segmentado referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Papel e Celulose como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros.

As principais informações consolidadas por segmento de negócio, correspondentes aos semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 são seguintes:

	Consolidado							
	Período de seis meses findo em 30/6/2012				Período de seis meses findo em 30/6/2011			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total
Receita líquida	995.065	1.365.929	-	2.360.994	1.027.565	1.254.084	-	2.281.649
Resultado financeiro líquido	-	-	(533.714)	(533.714)	-	-	16.357	16.357
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	41.785	41.785	-	-	8.461	8.461
Resultado operacional	25.608	123.725	(491.929)	(342.596)	141.203	162.502	24.818	328.523
	30/6/2012				31/12/2011			
Total dos ativos	9.743.341	4.895.750	8.943.356	23.582.446	8.902.035	5.087.304	7.667.740	21.657.079

Em 30 de junho de 2012, a Companhia revisou o saldo do Total dos Ativos apresentados na coluna Não Segmentado para o período de comparação de 30 de junho de 2011 e está rerepresentado para fins de comparabilidade com os saldos do período corrente.

Notas Explicativas

31.2 Informação sobre área geográfica

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas da Companhia classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	Consolidado					
	Período de seis meses findo em			Período de seis meses findo em		
	30/6/2012			30/6/2011		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita Líquida	995.065	1.365.929	2.360.994	1.027.565	1.254.084	2.281.649
Mercado Interno	215.759	893.222	1.108.981	196.033	817.991	1.014.024
Mercado Externo	779.306	472.707	1.252.013	831.532	436.093	1.267.625
Ásia	320.157	37.851	358.008	331.533	14.493	346.026
Europa	340.785	76.218	417.003	367.962	92.591	460.553
América do Norte	92.489	137.711	230.200	118.563	121.606	240.169
América do Sul e Central	25.875	216.580	242.455	13.474	206.178	219.652
África	-	4.347	4.347	-	1.225	1.225

32 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	Período de seis meses findo em:			
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativas	1.506.390	1.359.577	1.557.093	1.390.366
Gastos com pessoal	305.255	279.837	309.475	287.912
Depreciação, exaustão e amortização	336.565	295.562	345.093	299.666
	2.148.210	1.934.976	2.211.661	1.977.944

33 Cobertura de Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

Contratamos também seguro florestal para madeira já colhida, entretanto, a contratação de seguro de nossas florestas em pé (ativo biológico) não se mostrou até hoje uma alternativa economicamente viável.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Notas Explicativas

34 Eventos Subsequentes

34.1 Liquidação Financeira da Oferta de Ações

Em 03 de julho de 2012 ocorreu, em favor da Companhia em moeda nacional, a liquidação financeira no valor de R\$1.428.772 referente a oferta pública de ações.

34.2 Aumento de Capital em decorrência de solicitações de conversão de debêntures da 4ª e 5ª emissão

Em 27 de julho de 2012, o Conselho de Administração homologou o aumento do capital social da Companhia, representado pela emissão de 1.961 mil ações ordinárias e 3.924 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$4,00 totalizando R\$23.541, em decorrência de solicitações de conversão de: (a) 8.681 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 891 mil ações ordinárias) e 17.361 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 1.782 mil ações preferenciais classe A) da 4ª emissão de debêntures da Companhia e (b) 3.906 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 1.071 mil ações ordinárias) e 7.813 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 2.142 mil ações preferenciais classe A) da 5ª emissão de debêntures da Companhia, realizadas desde 28 de junho de 2012, conforme previsto nos instrumentos de escritura da 4ª e 5ª emissão de debêntures da Companhia e registrou que, em decorrência desta homologação, fica refletido que o capital social da Companhia é de R\$4.897.882 dividido em 771.971 mil ações, sem valor nominal, das quais 261.607 mil são ordinárias, 508.423 mil são preferenciais classe A e 1.941 mil são preferenciais classe B.

34.3 Aumento de Capital mediante distribuição de lote suplementar de ações preferenciais classe A relacionado a Oferta de Ações

Em 27 de julho de 2012, o Conselho de Administração aprovou a emissão de 8.649 mil ações preferenciais classe A, totalizando montante de R\$34.597, decorrente da opção de distribuição de lote suplementar, outorgada ao Banco BTG Pactual S.A. no âmbito da Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações da Companhia. Por consequência, o capital social da Companhia passou a ser de R\$4.932.470, referente a 780.620 mil ações, das quais 261.607 mil são ordinárias, 517.072 mil são preferenciais classe A e 1.941 mil são preferenciais classe B. O preço de emissão dessas ações foi fixado em R\$4,00 conforme procedimento de *bookbuilding* realizado pelos Coordenadores da Oferta de Ações. São mantidas em tesouraria 10.941 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 2.245 mil preferenciais classe A e 1.910 mil preferenciais classe B. A liquidação financeira desta subscrição de capital está prevista para ocorrer em agosto de 2012.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos
Conselheiros e Diretores da
Suzano Papel e Celulose S.A.
Salvador - BA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Suzano Papel e Celulose S.A, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes aos trimestres anteriores

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e ao semestre findo em 30 de junho de 2011 apresentadas para fins de comparação foram anteriormente auditadas e revisadas, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 23 de março de 2012 e 09 de agosto de 2011, respectivamente, que não contiveram qualquer modificação.

São Paulo, 31 de julho de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/F-7

Anselmo Neves Macedo
Contador CRC SP-160482/O-6 S-BA